

LICÇÕES BÍBLICAS

www.escola-ebd.com.br

Professor

cpad.com.br



1º Trimestre de 2019

Adultos



ISSN 2358-911-X

Batalha Espiritual

*O Povo de Deus e a Guerra
Contra as Potestades do Mal*

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA PARA SE COMPREENDER O PLANO DE DEUS

Flavio Josefo é considerado um dos maiores historiadores de todos os tempos. Acha-se ele, devido à sua importância não somente aos judeus, mas também a toda a humanidade, ao lado de Heródoto, Políbio e Estrabão. Embora não fosse profeta, e apesar de não contar com a inspiração dos escritores bíblicos, mostra-nos claramente como as profecias do Antigo Testamento cumpriram-se na vida dos filhos de Abraão.

A obra de Flávio Josefo é uma leitura obrigatória aos que desejam conhecer a história judaica, principalmente o período que marcou a segunda maior tragédia dos filhos de Abraão – a destruição do Santo Templo no ano 70 de nossa era. Neste relato, observamos, claramente, como a profecia de Cristo, no que tange à ruína de Jerusalém, cumpriu-se nos mínimos detalhes. Embora Josefo não fosse cristão, demonstrou de forma indireta estarem os cristãos mais do que certos em depositar sua confiança em Jesus de Nazaré.



LIÇÕES BÍBLICAS

PROFESSOR



Lições do 1º trimestre de 2019 – Esequias Soares

Sumário

Batalha Espiritual:

O povo de Deus e a guerra contra as potestades do mal

Lição 1	
<i>Batalha Espiritual – A Realidade não Pode Ser Subestimada</i>	3
Lição 2	
<i>A Natureza dos Anjos – A Beleza do Mundo Espiritual</i>	10
Lição 3	
<i>A Natureza dos Demônios – Agentes da Maldade no Mundo Espiritual</i>	17
Lição 4	
<i>Possessão Demoníaca e a Autoridade do Nome de Jesus</i>	24
Lição 5	
<i>Um Inimigo que Precisa Ser Resistido</i>	31
Lição 6	
<i>Quem Domina a sua Mente</i>	38
Lição 7	
<i>Tentação – A Batalha por nossas Escolhas e Atitudes</i>	45
Lição 8	
<i>Nossa Luta não É contra Carne e Sangue</i>	52
Lição 9	
<i>Conhecendo a Armadura de Deus</i>	60
Lição 10	
<i>Poder do Alto contra as Hostes da Maldade</i>	67
Lição 11	
<i>Discernimento de Espíritos – Um Dom Imprescindível</i>	74
Lição 12	
<i>Vivendo em Constante Vigilância</i>	81
Lição 13	
<i>Orando sem Cessar</i>	89

PROFESSOR LIÇÕES BÍBLICAS

**Publicação Trimestral da
Casa Publicadora das Assembleias de Deus**

**Presidente da Convenção Geral
das Assembleias de Deus no Brasil**
José Wellington Costa Junior

Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Consultoria Doutrinária e Teológica
Claudionor de Andrade

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Chefe de Arte & Design
Wagner de Almeida

Redator
Marcelo Oliveira de Oliveira
Thiago dos Santos
Telma Bueno

Capa
Nathany Silvaes

Diagramação
Nathany Silvaes



Av. Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002
Tel.: (21) 2406-7373
Fax: (21) 2406-7326
www.cpad.com.br

Prezado(a) professor(a),

Equilíbrio é a palavra que representa bem uma virtude presente na vida do apóstolo Paulo. Precisamos estudar e nos aprofundar tanto no conhecimento secular quanto no teológico. Entretanto, não podemos ignorar a realidade espiritual que nos rodeia. O mundo espiritual existe! O Diabo, o Inimigo de nossas almas, juntamente com seus asseclas, deseja atacar os cristãos em suas áreas de fragilidade ou preparar iscas a fim de derrubá-los. Com isso, nesta lição, não temos o objetivo de fazer propaganda do Diabo, mas o de reconhecer uma verdade das Escrituras Sagradas: travamos uma batalha espiritual e precisamos estar revestidos do poder que vem do alto para enfrentá-la.

Este trimestre tem o propósito de apresentar a você o conceito de Batalha Espiritual a partir das Escrituras. Porém, precisamos também reconhecer o perigo dos equivocados ensinamentos sobre a "batalha espiritual". Para isso, a Bíblia será o nosso ponto partida para o tema. Assim, o nosso maior propósito é apresentar o assunto, e seus desdobramentos, sob o fundamento das Sagradas Escrituras.

Um excelente trimestre!

José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo

Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor Executivo

Batalha Espiritual – A Realidade não Pode Ser Subestimada

www.escola-ebd.com.br

Texto Áureo

"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca."

(Mt 26.41)

Verdade Prática

A Batalha Espiritual é uma realidade bíblica que consiste na luta contínua da Igreja contra o reino das trevas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Lc 10.17-19

Jesus deu poder à sua Igreja para subjugar os demônios

Terça – At 13.9-11

A pregação do Evangelho é a declaração de guerra contra o reino das trevas

Quarta – At 16.16-18

Devemos nos precaver contra as manifestações malignas

Quinta – 2 Co 10.4

As armas da nossa milícia são espirituais e poderosas em Deus

Sexta – Ef 6.13

Podemos, com ajuda do Senhor, resistir ao mal e continuar firme

Sábado – Tg 4.7

Duas coisas importantes: submissão a Deus e resistência ao Diabo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Pedro 5.5-9

5 - *Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.*

6 - *Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte,*

7 - *lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.*

8 - *Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar;*

9 - *ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.*

INOS SUGERIDOS: 28, 270, 305 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Expor a realidade bíblica da Batalha Espiritual, identificando as crenças errôneas de uma pseudobatalha espiritual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** **Apresentar** o conceito de Batalha Espiritual, ressaltando sua realidade bíblica e distorções;
- II** **Pontuar** as principais “crenças” da pseudobatalha espiritual;
- III** **Desconstruir** por meio da análise bíblica as “crenças” da pseudobatalha espiritual.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Vamos iniciar mais um trimestre. Estudaremos a respeito da “Batalha Espiritual”. Por meio das Escrituras, veremos que o assunto não pode ser ignorado, pois há uma Batalha Espiritual real, mas também devemos ser cuidadosos quanto à superstição religiosa muito viva em nosso país. Precisamos de uma visão bíblica e equilibrada!

Ao introduzir a lição, apresente o comentarista deste trimestre. Trata-se do pastor Esequias Soares, líder da igreja evangélica Assembleia de Deus em Jundiá. Presidente da Comissão de Apologética da CGADB. É graduado em Hebraico pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências da Religião. É também autor de diversos livros, dentre eles: Manual de Apologética Cristã, Heresias e Modismos e A Razão da Nossa Fé, todos publicados pela CPAD.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Batalha Espiritual é o tema do trimestre que estamos iniciando. Basta uma olhada na leitura diária para confirmar a menção do assunto nas Escrituras. Mas existe uma onda extravagante que surgiu na década de 1960 e que tenta se passar por batalha espiritual.

A presente lição apresenta o equilíbrio doutrinário que servirá como ajuda para ninguém subestimar o assunto.

I – A BATALHA ESPIRITUAL

A autêntica batalha espiritual não tem fundamentos bíblicos, mas nem tudo o que se diz ser batalha espiritual tem sustentação nas Escrituras.

1. Conceito de Batalha Espiritual.

A Bíblia afirma “que todo o mundo está no maligno” (1 Jo 5.19). Assim, existem seres malignos e espirituais que desde o princípio conspiram contra Deus e contra a humanidade para a destruição e o caos no mundo. Primordialmente, os demônios existem; eles são reais e manifestam-se de várias maneiras, em

princípio, nas pessoas possuídas, e tais espíritos precisam ser expulsos. Por conseguinte, os cristãos se opõem a essas forças malignas pela pregação do evangelho, a oração e o poder da Palavra de Deus. A essa oposição dos crentes denominamos “batalha espiritual”.

2. Uma realidade bíblica.

O tema principal da Primeira Epístola do apóstolo Pedro é o sofrimento do crente por causa do nome de Jesus. Esse sofrimento resulta da nossa contínua luta espiritual contra o pecado e contra o indiferentismo religioso. Mas, ao encerrar a sua epístola, o apóstolo esclarece que tudo isso parte de Satanás e seus agentes: “Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (v.8).

3. O que não é Batalha Espiritual.

O que geralmente se chama de “batalha espiritual” por alguns é um modelo não bíblico e nocivo à fé cristã. Os

PONTO CENTRAL

A Batalha Espiritual consiste na luta contínua da Igreja contra o reino das trevas.

mentores dessa doutrina pinçam a Bíblia aqui e ali e adaptam as passagens selecionadas para ajustá-las às suas próprias experiências. Trata-se de uma cosmovisão abrangente de culturas antigas como a da Mesopotâmia e do Egito, influenciada pela magia e pelo ocultismo.* Era na época um mundo cheio de forças ocultas em que os homens viviam procurando se proteger de deuses e demônios malévolos. É uma estrutura muito próxima do ocultismo contemporâneo com a doutrina dos espíritos territoriais, maldição hereditária ou de família com os rituais de libertação.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Há fundamento bíblico para a verdadeira Batalha Espiritual, mas é preciso ter cautela com as superstições religiosas.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Após introduzir a lição e “apresentar” o pastor Esequias Soares, mostre aos alunos os objetivos da presente lição. Diga a eles que, como introdução ao estudo deste trimestre, o objetivo da presente aula é conceituar a expressão “Batalha Espiritual”, pontuar as falsas crenças da “pseudobatalha espiritual” e desconstruí-las por meio das Escrituras Sagradas. A lição desta semana está estruturada nesse tripé.

II – PRINCIPAIS CRENÇAS DA PSEUDOBATALHA ESPÍRITUAL

As inovações mais chocantes que se pregam por aí são o mapeamento espiritual, a maldição hereditária e a ideia de que um salvo pode ser possuído pelos demônios.

1. Mapeamento espiritual. A doutrina consiste na crença de que Satanás designou seus correligionários para cada país, região ou cidade. O evangelho só pode prosperar nesses lugares quando alguém, cheio do Espírito Santo, expulsar esse espírito maligno. Em decorrência, surgiu a necessidade de uma geografia espiritual, o mapeamento espiritual. Os espíritos territoriais são identificados por nomes que eles mesmos teriam revelado, com as respectivas regiões que eles supostamente comandam. Essas pessoas acreditam que tudo isso se baseia na Bíblia (Dn 10.13,20; Mc 5.10).

2. A maldição hereditária. A doutrina resume-se nisso: se uma pessoa tem problemas com adultério, pornografia, divórcio, alcoolismo ou tendências suicidas é porque, no passado, alguém de sua família, não importa se avós, bisavós ou tataravós, teve esse problema. Desse modo, a pessoa afetada pela maldição hereditária deve, em primeiro lugar, descobrir em que geração seus ancestrais deram lugar ao Diabo. Uma vez descoberta a tal geração, pede-se perdão por ela, e, dessa forma, a maldição de família será desfeita. É uma espécie de perdão por procuração, muito parecido com o batismo pelos mortos praticado pelos mórmons. Os que defendem essa doutrina pinçam as Escrituras em busca de sustentação bíblica (Êx 20.5; Dt 5.9; Is 8.19).

3. “Crentes endemoninhados”. Esses pregadores ensinam que “o homem é um espírito que tem alma e habita num corpo” (Kenneth Hagin). Partindo desse falso conceito teológico, afirmam que o Espírito Santo habita no espírito humano no processo de salvação; e que os espíritos imundos “estão relegados à alma e ao corpo do cristão”. Os promotores dessa doutrina costumam apelar para o estado psicológico

de Saul depois que ele se afastou de Deus (1 Sm 16.14; 18.10; 19.9), o caso de Judas Iscariotes (Lc 22.3), além de Ananias e Safira (At 5.3).

SÍNTESE DO TÓPICO II

As principais “crenças” da pseudo-batalha espiritual são o Mapeamento Espiritual, a Maldição Hereditária e Possessão Demoníaca de Cristãos.

SUBSÍDIO APOLOGÉTICO

“[Sobre o Mapeamento Espiritual] “É verdade, ‘o príncipe do reino da Pérsia’ impediu, por três semanas, que o anjo (presumivelmente, Gabriel) viesse até Daniel (Dn 10.12,13). No entanto, Daniel estava aspirando à visão profética, e jamais pensou em ‘amarrar’ o ‘espírito territorial’ da Pérsia. Nem o anjo o instruiu para empreender tal ‘batalha’. Na verdade, em lugar algum da Bíblia sugere-se a ideia de que certos demônios tenham autoridade específica sobre certas cidades ou territórios e que devam ser ‘amarrados’. [...] Paulo nunca tentou ‘amarrar espíritos territoriais’ para

ensinar o evangelho ao mundo de sua época, portanto, por que deveríamos fazê-lo?” (HUNT, Dave. **Em Defesa da Fé Cristã: Respostas a perguntas difíceis.** Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp.223-24)

III – VAMOS À BÍBLIA

Ninguém tem o direito de fazer o que quiser com a Bíblia. Vejamos, portanto, o que Bíblia ensina nas passagens reivindicadas pelos líderes defensores dessa inovação:

1. Sobre o mapeamento espiritual.

As duas passagens de Daniel falam sobre o “príncipe do reino da Pérsia” (Dn 10.13) e o “príncipe da Grécia” (v.20). São citações fora de contexto, pois se trata de guerra angelical, e não há indícios da presença humana. O gadareno “rogava-lhe muito que os não enviasse para fora daquela província” (Mc 5.10) porque Jesus havia mandado os tais espíritos para o abismo: “E rogavam-lhe que não os mandasse para o abismo” (Lc 8.31). Essa é a razão de pedirem para ficar na região; não se refere, portanto, a espíritos territoriais. Assim, fica claro que se trata de uma doutrina baseada numa interpretação equivocada.

CONHEÇA MAIS

*Sobre o Ocultismo

“Ocultismo é a crença nas forças ocultas e práticas adivinhatórias da magia, astrologia, alquimia, clarividência, tarô, búzios, quiromancia, necromancia, numerologia, reencarnação, ufologia, ioga, meditação transcendental, hipnose e outras ciências ocultas. Todas essas coisas são a marca registrada da Nova Era. A palavra vem do latim *occultus*, que significa ‘secreto, misterioso’. Foi Eliphas Lévi, na França, em 1856, que usou pela primeira vez a palavra ‘ocultismo’ e seus derivados com o sentido de esoterismo.” Leia mais em **Manual de Apolo-gética Cristã**, CPAD, pp.364-65.



2. Sobre a maldição hereditária.

No segundo mandamento do Decálogo, Deus afirma visitar “a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem” (Êx 20.5; Dt 5.9). Essas palavras não podem se aplicar à doutrina da maldição hereditária porque, quando alguém se converte a Cristo, deixa de aborrecer a Deus; logo, essa passagem bíblica não pode se aplicar aos crentes (Rm 5.8-10), pois estes se tornam nova criatura, “as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Co 5.17). O que eles fazem com a expressão “espíritos familiares” é uma fraude. O termo usado na Bíblia hebraica é *ov*, ou *ovoth*, plural, “médium, espírito, espírito de mortos, necromante e mágico” (Lv 19.31; 20.6). Isso está muito longe de serem espíritos que passam de pai para filhos.

3. Sobre a possibilidade de o cristão ser possesso. É bom lembrar que Saul já estava desviado nessa época (1 Sm 15.23); além disso, a Bíblia não fala de demônio, mas que “o assombrava um espírito mau da parte do SENHOR” (1 Sm 16.14). Quem foi que disse que Judas Iscariotes era crente? Foi Jesus quem disse: “Não vos escolhi a vós os doze? E um de vós é um diabo. E isso dizia ele de Judas Iscariotes” (Jo 6.70,71). E, quanto a Ananias e Safira, a Bíblia declara que eles mentiram ao Espírito Santo, e não que ficaram possuídos. O crente em Jesus tem a promessa de Deus de que “o maligno não lhe toca” (1 Jo 5.18).

4. O homem segundo a Bíblia. Jesus disse que “um espírito não tem carne nem ossos” (Lc 24.39). Se o espírito não tem carne nem ossos, logo se conclui que não é verdade que o homem seja um espírito. A Bíblia declara que Deus formou “o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gn 2.7). Isso mostra que o ser humano é uma

combinação do pó da terra com o sopro de Deus. O Senhor Jesus se fez homem, pois “o verbo se fez carne” (Jo 1.14).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Não há base bíblica para sustentar o Mapeamento Espiritual, a Maldição Hereditária e a Possessão Demoníaca do Cristão.

SUBSÍDIO BÍBLICO

“Entre estes dois momentos na narrativa está a estranha conversa entre Jesus e o endemoninhado, nos versículos 6 a 12. [...] No versículo 10 (‘E rogava-lha muito que os não enviasse para fora daquela província’), então, de novo no versículo 12 (‘E todos aqueles demônios lhe rogaram dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles’). A imagem está densamente acondicionada, com referências repetidas à submissão e humilhação.

Entrosado com a imagem de mesura está o fato de quem o demônio tenta ameaçar e dominar Jesus, deixando escapar o nome e o título do Senhor (v.7) e afirmando ser chamado por ‘Legião’, [...] porque somos muitos’ (v.9). Talvez mais distintivo seja o uso que o demônio faz da linguagem de libertação ao se dirigir a Jesus: ‘Conjuro-te por Deus que não me atormente’ (v.7). Esta expressão é frase técnica usada por exorcistas no desempenho do exorcismo (e.g., At 19.13). Que estranho que tal linguagem fosse usada por um *demônio*! E que esquisito que Jesus concedesse o pedido do demônio, no versículo 13. Estas imagens são fundidas num tipo de quebra-cabeça narrativo: Há algo mais do que os olhos percebem, mas o quê?

Esse ‘algo mais’ é a batalha pela alma humana. Na luta entre o povo da cidade, o homem e o demônio, está claro quem

até agora tem vencido. O poder selvagem do endemoninhado é compendiado nas correntes quebradas e neste animal humano que se esquia da sociedade, dilacera a própria carne e à noite uiva de agonia num cemitério.

O ponto é que Jesus não vê um animal humano, mas um ser humano, que foi saqueado por este espírito maligno e violento” (STRONSTAD, Roger; ARRINGTON, French L. (Eds.) **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.214-15).

CONCLUSÃO

Há necessidade de equilíbrio para que os exageros dessas aberrações doutrinárias não levem o crente ao ceticismo, porque a batalha espiritual existe e ninguém deve subestimá-la. Os fatos estão registrados na Bíblia, e nenhum cristão ousa negar essa realidade. Por outro lado, os crentes devem ter maturidade suficiente para não entrar no fanatismo, mas discernir entre o que é verdadeiramente espiritual e o que é manipulação esotérica.

PARA REFLETIR

A respeito de “Batalha Espiritual – A Realidade não Pode Ser Subestimada”, responda:

- Os cristãos se opõem às forças malignas; como denominamos essa oposição dos crentes?

A essa oposição dos crentes denominamos “Batalha Espiritual”.

- Em que se baseia a doutrina do mapeamento espiritual?

A doutrina consiste na crença de que Satanás designou seus correligionários para cada país, região ou cidade.

- Por que as palavras do segundo mandamento do Decálogo não se aplicam à doutrina da maldição hereditária?

Essas palavras não podem se aplicar à doutrina da maldição hereditária porque, quando alguém se converte a Cristo, deixa de aborrecer a Deus.

- Qual a promessa do crente em Jesus que ele tem em Deus?

O crente em Jesus tem a promessa de Deus de que “o maligno não lhe toca” (1 Jo 5.18).

- O que se conclui do fato de o espírito não ter carne nem ossos?

Se o espírito não tem carne nem ossos, logo se conclui que não é verdade que o homem seja um espírito.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 77, p.36. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

A Natureza dos Anjos – A Beleza do Mundo Espiritual



Texto Áureo

"Bendizei ao SENHOR, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ordens, obedecendo à voz da sua palavra."

(Sl 103.20)

Verdade Prática

Os anjos são seres reais, espirituais e celestiais a serviço de Deus e enviados para ajudar os que vão herdar a salvação.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ne 9.6

Os anjos pertencem a uma ordem da criação de Deus

Terça – Jó 38.6,7

Os anjos testemunharam a criação do universo físico

Quarta – Lc 2.13,14

Os anjos estão organizados em milícias espirituais que povoam o céu

Quinta – Cl 1.16

Os anjos são identificados na Bíblia de diversas formas

Sexta – 1 Tm 3.16

Os anjos assistiram o Senhor Jesus desde o anúncio do seu nascimento até a sua ascensão

Sábado – Hb 1.14

Os anjos são espíritos que servem a Deus e ao seu povo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 1.26-35

26 - E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,

27 - a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.

28 - E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.

29 - E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras e considerava que saudação seria esta.

30 - Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus,

31 - E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

32 - Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai,

33 - e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim.

34 - E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão?

35 - E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

HINOS SUGERIDOS: 21, 489, 620 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar os anjos como seres espirituais reais, cujo serviço glorifica a Deus e auxilia seu povo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Expor a identidade dos anjos;
- II** Explicar a natureza e o ofício dos anjos;
- III** Elencar a ordem hierárquica dos anjos.
- IV** Destacar a relação de Jesus com os anjos a partir do Arcanjo Miguel.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A época contemporânea está em volta em misticismos de diversas origens. O Ocidente tem sido influenciado por religiões orientais e, por isso, há inclinações sobejas para uma espiritualidade centrada em criaturas espirituais e não no Criador. Porém, a Bíblia mostra que os anjos não são mitos nem lendas, mas seres espirituais que atuam na vida dos que se entregam a Cristo e o tem como Senhor de suas vidas. Portanto, nesta lição, devemos falar a respeito da identidade dos anjos, a natureza e ofício, a organização e a relação de Jesus, o Filho de Deus, com eles. Nesta semana contemplaremos a beleza do mundo espiritual.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Os anjos estão presentes na Bíblia desde o livro de Gênesis até o livro de Apocalipse, e o número deles é incontável. Eles apareceram a muitas pessoas na história do povo de Deus, trazendo uma missão específica. A presente lição pretende mostrar que eles não são mitos nem lendas, mas seres reais, e continuam atuando na vida da Igreja.

I – OS ANJOS

1. Quem são eles? Os anjos são uma classe de seres criados por Deus, assim como os seres humanos foram também criados. A palavra “anjo” chegou à nossa língua pelo latim *angelus*, uma transliteração do termo grego *angelos*, que a *Septuaginta* empregou para traduzir o hebraico *mal'ak*, “mensageiro, anjo”. Na nossa cultura, quando se fala em anjo, todos entendemos o que isso significa; vêm à nossa mente os seres espirituais e sobrenaturais

que habitam o céu. Mas o termo tem significado mais amplo.

2. Os gregos e os romanos.

O mundo grego usava *angelos* para um mensageiro ou embaixador em assuntos humanos, alguém que fala ou age em nome de quem o enviou. Foi essa a palavra usada na *Septuaginta* para traduzir o hebraico *mal'ak*.

Entre os romanos, a ideia não era diferente dos gregos.

3. Na Bíblia. O termo *mal'ak*, na cultura judaica, indicava um ser celeste e espiritual dotado de poderes sobrenaturais e acima de qualquer humano (Sl 103.20; 2 Pe 2.11). Eles pertencem à corte de Javé no céu, onde o louvam e o servem (Is 6.2,3; Ap 5.11; 7.11). Convém nunca perder de vista que essa palavra se aplica também a mensageiros humanos; o profeta Ageu foi chamado de *mal'ak Yahweh*, “o embaixador do SENHOR” (ARC) ou “enviado do SENHOR” (ARA). João Batista é outro exemplo do uso do termo para os humanos (Mt 3.1; Mc 1.2-4).

PONTO CENTRAL

Os anjos são seres celestiais a serviço de Deus para auxiliar os salvos em Cristo.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A palavra anjo significa mensageiros. Nas Escrituras, os anjos sempre desempenharam essa função.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Quem são os anjos? O que eles fazem? Essas perguntas podem ser elaboradas na lousa ou em um slide, ou ainda, em um retroprojektor. Iniciar a aula fazendo essas perguntas, levando os alunos à reflexão acerca da identidade das criaturas espirituais que eles conhecem desde a infância. É possível que haja na classe pessoas que ouviram sobre a existência de anjos em outras tradições religiosas, mas nunca tiveram a oportunidade de refletirem de maneira madura sobre o que a Bíblia diz a respeito deles. Esta é uma grande oportunidade de apresentar o que as Escrituras dizem a respeito desses seres espirituais.

Aproveite também para mostrar a herança da palavra portuguesa “anjo” pela palavra latina “angelus”. Mostre como exemplo de quanto somos devedores ao idioma que ajudou a fundar o Ocidente: o Latim.

II – OS SERES CELESTIAIS PARA SERVIR

1. Natureza. Os anjos são criaturas espirituais e invisíveis aos seres humanos. Eles são sobrenaturais e, como os humanos, possuem natureza racional. São em grandes multidões no céu (Hb 12.22; Ap 5.11). Como criaturas, não são autônomos nem independentes; não agem como tal e nunca receberam adoração. A habitação deles é o céu, e eles veem sempre a face do Pai (Mt 18.10). Não possuem corpo físico ou material, mas podem se

“

Os anjos assistiram a Jesus durante todo o seu ministério terreno, na tentação do deserto, na agonia do Getsêmani, na sua ressurreição e na ascensão ao céu.

”

apresentar na forma humana, quando ocorrem as manifestações angelofônicas. Essas aparições ocasionais são bíblicas (Jz 13.6; Hb 13.2). Os anjos são assexuados, não se reproduzem nem estão sujeitos à morte (Mc 12.25; Lc 20.36).

2. Ofício. Não é possível descrever todas as atividades dos anjos em tão pouco espaço. A Bíblia mostra a atuação deles nas diversas esferas no céu e na terra. Uma de suas atividades, e a principal delas, é louvar e glorificar a Deus (Sl 148.2; Ap 7.11,12). Eles executam obras em favor de homens e mulheres para socorrer e ajudar nas suas dificuldades, e são eles que levam os salvos ao lar eterno (Lc 16.22).

3. A ação dos anjos durante o ministério de Jesus. Sua participação já começa antes mesmo do nascimento de Jesus, quando o anjo Gabriel anunciou a Zacarias o nascimento de João Batista (Lc 1.18,19), e seis meses depois, o nascimento de Jesus a Maria (vv. 26-31). Os anjos assistiram a Jesus durante todo o seu ministério terreno, na tentação do deserto, na agonia do Getsêmani, na sua ressurreição e na ascensão ao céu (Mc 1.13; Lc 22.43; Mt 28.2-6; At 1.10).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Os anjos são criaturas espirituais invisíveis às pessoas. As principais funções deles são glorificar a Deus e fazer obras em favor dos seres humanos.

“As Escrituras Sagradas revelam existir mais seres no céu, da mesma natureza e com a mesma posição de arcanjo.”

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

“Esses seres angelicais executam as obras de Deus tanto no julgamento dos inimigos do povo de Deus como também dos crentes quando estes desobedecem a Deus. Eles revelam e comunicam a mensagem de Deus aos seres humanos. Há inúmeros fatos dessa natureza nas Escrituras, como o anúncio a Zacarias sobre o nascimento de João Batista e a Maria, sobre o nascimento do Senhor Jesus. Esses mensageiros celestiais assistiram os apóstolos Pedro e Paulo e o próprio Senhor Jesus. Foram eles que anunciaram às mulheres a ressurreição de Jesus e estiveram presentes na sua ascensão. [...] A Bíblia mostra diversas vezes os anjos socorrendo os servos e servas de Deus em suas lutas e dificuldades” (**Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.87).

III – AS HOSTES ANGELICAIS

A Bíblia menciona as categorias angelicais sem apresentar detalhes de sua natureza; somente se manifesta em alguns casos, como veremos a seguir.

1. As hierarquias angelicais. O apóstolo Paulo inclui nessas hierarquias duas duplas de seres: “tronos e dominações” e “principados e potestades” (Cl 1.16). Alguns acham que

a primeira dupla seja uma referência às “coisas visíveis”; e as outras duas, às “coisas invisíveis”. Uma tentativa sem sucesso. Os tronos estão localizados no céu (Dn 7.9; Ap 4.4), mas a literatura pseudoepígrafa dos antigos rabinos tem os tronos como seres celestes. A maioria dos expositores do Novo Testamento reconhece o termo “tronos” nesse contexto como classificação angelical. As dominações se referem aos poderes celestes (Ef 1.20,21). A explicação sobre os principados e potestades foi dada na lição passada.

2. Serafins e querubins. São outras duas categorias de anjos sobre as quais a Bíblia revela algo mais do que as categorias anteriores. O termo *serafim* significa “flamejante, brilhante, refulgente”. Os serafins são criaturas sobrenaturais associadas à glória de Javé e representam a presença, a grandeza e a majestade divinas (Is 6.2). Os querubins simbolizam a transcendência de Deus, o qual “habita entre os querubins” (1 Sm 4.4). Eles são representados como criaturas aladas colocadas no propiciatório da Arca do Concerto (Êx 25.18-20; 37.7-9).

3. Arcanjos. Esse termo significa chefe ou líder dos anjos. Essa palavra só aparece duas vezes na Bíblia, em: “com voz de arcanjo” (1 Ts 4.16) e “mas o arcanjo Miguel, quando contendia...” (Jd 9). Os tratados de teologia costumam incluir Gabriel como arcanjo. Miguel e Gabriel são os únicos anjos mencionados por nome na Bíblia. O nome “Miguel”, *mikhael* em hebraico, significa “quem é semelhante a Deus?”; e “Gabriel”, *gvriel*, “varão de Deus”. As Escrituras Sagradas revelam existir mais seres no céu, da mesma natureza e com a mesma posição de arcanjo: “e eis que

Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia” (Dn 10.13). Veja que a expressão “um dos primeiros príncipes” mostra existirem outros como Miguel.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Há uma organização clara dos anjos no céu, mas sobre a natureza dessa hierarquia a Bíblia nos revela muito pouco.

IV – JESUS E O ARCANJO MIGUEL

O ministério dos anjos em relação a Jesus vem desde o anúncio do seu nascimento até a sua ascensão ao céu. Miguel é anjo e se inclui também nesse ministério.

1. A identidade de Miguel. As Escrituras falam muito pouco a respeito desse anjo. O seu nome aparece cinco vezes na Bíblia, como “príncipes” (Dn 10.13,21; 12.1), arcanjo (Jd 9) e combatente contra Satanás e seus anjos (Ap 12.7). Alguns grupos religiosos ensinam que Miguel é o próprio Jesus Cristo. Esse pensamento não nos surpreende, pois um desses grupos é arianista. O que nos chama a atenção é o fato de outros grupos cristãos, que afirmam crer na Trindade, confundam o Criador com a criatura.

2. Uma diferença abissal. Não é verdade que o Senhor Jesus Cristo seja o mesmo Miguel, pois há uma diferença abissal entre ambos: Jesus é Deus, o Criador e transcendente, Miguel é anjo, portanto, criatura (Jo 1.1-3; Cl 1.16,17; Jd 9). Jesus é adorado até pelos anjos, e isso inclui o próprio Miguel; no entanto, Miguel, sendo anjo, não pode ser adorado (Hb 1.6; Ap 19.10; 22.8,9).

Jesus é o Senhor dos senhores, e Miguel é príncipe (Ap 17.14; Dn 10.13,21). Não se deve, portanto, confundir o Criador com a criatura.

SÍNTESE DO TÓPICO IV

Há uma diferença abissal entre Jesus Cristo e o Arcanjo Miguel: este é príncipe, aquele é o Senhor dos senhores.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

“A Bíblia afirma com frequência que Jesus é Deus: ‘No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus’ (Jo 1.1); ‘Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade’ (Cl 2.9). [...] As suas obras revelam também a sua divindade. Ele é o absoluto soberano e criador de todas as coisas. Ele é a fonte de vida, autor do novo nascimento, habita nos fiéis, dá a vida eterna, inspirou também os profetas e apóstolos, perdoa pecados, é adorado pelos humanos, pelos anjos, na terra e no céu. Possui títulos divinos, como “Eu Sou”, o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, e o Senhor dos Senhores” (**Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.51).

CONCLUSÃO

A Bíblia traz muitas informações acerca dos anjos e, apesar das inúmeras referências bíblicas, ainda muito pouco sabemos a respeito de quem eles são e do que fazem. A diferença entre os anjos e os humanos está, entre outras, no fato de que a nós o Criador deu a capacidade reprodutiva e, para tal, quando criou o ser humano, criou um casal que geraria outros da mesma espécie. Os anjos não se reproduzem.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

PARA REFLETIR

A respeito de “A Natureza dos Anjos”, responda:

- **O que indica, na cultura judaica, o termo hebraico para anjo?**

O termo *mal'ak*, na cultura judaica, indicava um ser celeste e espiritual dotado de poderes sobrenaturais e acima de qualquer humano (Sl 103.20; 2 Pe 2.11).

- **O que são as manifestações angelofânicas na Bíblia?**

Manifestações angelofânicas são os anjos, que não possuem corpo físico ou material, se apresentarem na forma humana.

- **Que são os serafins e os querubins?**

Os serafins são criaturas sobrenaturais associadas à glória de Javé e representam a presença, a grandeza e a majestade divinas (Is 6.2). Os querubins são representados como criaturas aladas colocadas no propiciatório da arca do concerto (Êx 25.18-20; 37.7-9).

- **Cite uma passagem bíblica que mostra existirem mais seres angelicais da mesma categoria do arcanjo Miguel.**

“E eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia” (Dn 10.13).

- **Por que o Senhor Jesus não pode ser o mesmo arcanjo Miguel? Cite duas razões e as respectivas citações bíblicas.**

Jesus é adorado até pelos anjos, e isso inclui o próprio Miguel; no entanto, Miguel, sendo anjo, não pode ser adorado (Hb 1.6; Ap 19.10; 22.8,9). Jesus é o Senhor dos senhores, e Miguel é príncipe (Ap 17.14; Dn 10.13,21).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 77, p.37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

A Natureza dos Demônios – Agentes da Maldade no Mundo Espiritual

Texto Áureo

"E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele."

(Ap 12.9)

Verdade Prática

Os demônios são os anjos decaídos que se rebelaram contra Deus seguindo o seu maioral, Satanás.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 12.24

Belzebu, o próprio Satanás, é o príncipe dos demônios

Terça – Mt 25.41

Satanás e seus anjos já têm um lugar preparado – o abismo

Quarta – Lc 10.18,19

Satanás é um ser já derrotado

Quinta – At 8.7

Os demônios são identificados como espíritos imundos

Sexta – At 19.12

O Novo Testamento descreve os demônios como espíritos malignos

Sábado – 1 Tm 4.1

O apóstolo Paulo chama os demônios de espíritos enganadores

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 12.7-10

7 - E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos,

8 - mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou nos céus.

9 - E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo;

ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

10 - E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.

HNOS SUGERIDOS: 212, 258, 305 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar de que os demônios são anjos decaídos que se rebelaram contra Deus e o maior deles é Satanás.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I Apresentar** a origem dos demônios conforme as Escrituras;
- II Expor** a respeito da batalha no céu;
- III Destacar** o maior dos demônios;
- IV Mostrar** o poder de Jesus sobre os demônios.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Uma das necessidades permanentes do(a) professor(a) da Escola Dominical é realizar um programa continuado de estudos. Assim, ele estará se atualizando. As áreas de Teologia Bíblica, História da Igreja, Teologia Sistemática e Métodos Didáticos são conteúdos básicos para um programa sério de estudos do(a) professor(a) da Escola Dominical. Ou seja, é importante que o professor e a professora alternem a leitura de bons livros nessas áreas. Naturalmente, os educadores cristãos devem conhecer outras áreas do conhecimento também. Entretanto, as disciplinas mencionadas são a coluna de um programa sério de leitura para o Educador Cristão.

Nesta semana estudaremos Demonologia, uma matéria da Teologia Sistemática que, como todo assunto doutrinário, tem elos com a Teologia Bíblica e a História da Igreja. A partir dessas áreas de conhecimento, podemos compreender o que as Escrituras dizem sobre o assunto, como os primeiros cristãos originais entendiam o tema e o processo que resultou a doutrina que conhecemos hoje. Por isso, o programa de leitura é imprescindível na vida de quem leva a sério o ministério do magistério cristão. Boa aula!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Demonologia é uma parte da Angelologia, a doutrina dos anjos, porque tanto demônios quanto anjos são criaturas espirituais e invisíveis. A presente lição pretende mostrar a origem, a natureza e os objetivos dos demônios e do seu maioral.

I – ORIGEM DOS DEMÔNIOS

1. Os anjos caídos e os demônios.* Eles são os restantes dos anjos que seguiram Satanás após a sua rebelião contra Deus (v.9). A tradição judaica antiga descreve essa queda de maneira mais ampla na literatura apocalíptica do período interbíblico como os *Oráculos Sibilinos* e os livros de *Enoque*.

2. A expulsão do querubim ungido. A Bíblia diz que Satanás é o maioral dos demônios (Mt 12.24; 25.41). No princípio, Deus criou o querubim ungido, perfeito em sabedoria e formosura, o qual era

o selo da simetria (Ez 28.12-15). Ele se rebelou contra Deus e foi expulso do céu (Is 14.12-15). Com sua queda, saíram com ele os anjos que aderiram à rebelião, e uma parte deles continua em prisão (2 Pe 2.4; Jd 6). Apesar de a Bíblia não fornecer detalhes sobre os demônios, essas passagens bíblicas podem apontar a sua origem.

3. Os demônios na cultura pagã. Os termos gregos traduzidos por “demônio” no Novo Testamento são *daimonion*, “demônio, um deus, uma divindade”, para designar os deuses pagãos (Dt 32.17); e *daimon*, “um espírito mal, demônio”. Os demônios foram posteriormente concebidos como seres espirituais intermediários bons ou maus, ou seja, os anjos e os espíritos malignos. A natureza inconsequente desses espíritos os associa com o mal, com toda a maldade do mundo.

PONTO CENTRAL

Satanás e seus demônios se rebelaram contra Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Os demônios são anjos que acompanharam o “querubim ungido” quando este foi expulso em rebelião contra Deus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Quem são os demônios? O que eles fazem? Essas perguntas podem ser elaboradas na lousa ou em um slide, ou ainda, em um retroprojektor. Iniciar a aula fazendo essas perguntas ajuda os alunos a reflexão acerca da identidade das dos espíritos malignos que a Bíblia descreve. O professor, ou a professora, pode usar esta citação para uma resposta mais elaborada sobre os anjos caídos: “São os que se rebelaram contra Deus. Eles foram criados por Deus e eram originalmente bons e, assim como o ser humano, dotados de livre-arbítrio; porém, sob a direção de Satanás, eles pecaram e rebelaram-se contra Deus, tornando-se maus. São identificados como ‘espíritos imundos’, ‘espíritos malignos’, ‘demônios’” (**Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.89).

II – A BATALHA NO CÉU

1. O arcanjo Miguel e o dragão (v.7). Miguel é anjo, o príncipe dos filhos de Israel, na qualidade de arcanjo, e lidera uma guarnição angelical (Dn 10.13, 21; 12.1; Jd 9). O dragão é identificado com o próprio Diabo e Satanás, a antiga serpente (v.9), em uma referência à serpente do Éden (Gn 3.1-4,13-15). Miguel é mais poderoso do que o dragão, pois peleja pelo poder de Deus e, juntamente com os seus liderados, expulsa Satanás e seus anjos do céu (Ap 12.8).

2. A expulsão de Satanás (v.8).

Essa passagem é muito disputada pelos expositores bíblicos e há diversas interpretações. Nessa guerra escatológica, há os que acreditam que se trata da queda original de Satanás, e outros afirmam que não há ligações com essa queda. Outra interpretação é que Satanás teria acesso ao céu antes da ascensão de Jesus. O argumento usado se baseia em algumas passagens do Antigo Testamento (1 Rs 22.23; Jó 1.6-9; 2.1-6; Zc 3.1,2). De uma forma ou de outra, a derrota do Inimigo já está decretada, conforme revelou o próprio Senhor: “Eu via Satanás, como raio, cair do céu” (Lc 10.18). A expressão “eu via” diz respeito a uma ação contínua, e isso mostra que Jesus contemplava, em visão, a queda de Satanás, enquanto os setenta pregavam o evangelho.

3. A vitória final sobre Satanás. A derrota final de Satanás, na verdade, teve início com a morte, ressurreição e ascensão de Jesus. A partir daí, as acusações do Diabo contra nós caíram por terra, porque quem nos justifica diante de Deus é o próprio Cristo (Rm 5.1; 8.33). No Apocalipse, vemos que Miguel e seus anjos vencem o dragão e seus demônios (Ap 12.7-9). O mérito da vitória, porém, não cabe ao arcanjo, pois este sempre atuou em nome do Senhor (Jd 9). Mais adiante, o Diabo é amarrado por mil anos, para, finalmente, ser lançado no lago de fogo (Ap 20.3,10). Diante das arremetidas do adversário, sejamos valentes e confiantes na pronta intervenção divina, pois temos, nesta luta, uma gloriosa promessa (Rm 16.20).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A Batalha no Céu ocorrerá entre o arcanjo Miguel e o dragão, o Diabo.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

“Nesta ocasião [Grande Tribulação], de acordo com Apocalipse 12.7, ‘houve batalha no céu’. Os adversários são Miguel e seus anjos que lutam contra o dragão (Satanás) e seus anjos (demônios). A batalha é curta e o resultado, indiscutível – Satanás e seus anjos ‘não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou nos céus’ (Ap 12.8). Embora este evento ainda seja futuro, o seu acontecimento e resultado são tão certos que são descritos no tempo passado do verbo. Com resultado desta batalha, Satanás e seus anjos serão lançados à terra, e virão com uma vingança contra a nação de Israel, em um inútil esforço de destruí-la e frustrar a promessa que Deus fez a Abraão, de fazer de Israel uma grande nação (Dn 12.1; Ap 12.9-17)” (LAHAYE, Tim; HINDSON, Ed. **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.102).

III – O MAIORAL DOS DEMÔNIOS

1. A Serpente. O termo “dragão” é *drakon* em grego e é usado na *Septuaginta* para traduzir algumas palavras hebraicas, como *tanim* e *leviatan*, cujo sentido é diversificado como “monstros, animais do deserto, serpentes”. No Novo Testamento, só aparece em

“ Não é possível descrever todos os nomes do inimigo de Deus e do seu povo. ”

Apocalipse, e aqui é chamado de “o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo” (v.9). A serpente que enganou Eva é o próprio Satanás (Gn 3.1-4; 14,15). Ele é perito em enganar como fez com Eva e ainda hoje esta é uma de suas especialidades (2 Co 2.11; 11.3).

2. Satanás. Não é possível descrever todos os nomes do inimigo de Deus e do seu povo. O nome mais conhecido vem do hebraico *satan*, “Satanás, adversário”. É no prólogo do livro de Jó que Satanás aparece pela primeira vez como ser espiritual que acusa os justos diante de Deus. As Escrituras o revelam primeiramente com nome pessoal quando induz o rei Davi a fazer o recenseamento: “Então, Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi a numerar a Israel” (1 Cr 21.1).

3. O Diabo. O termo grego *diábolos*, “caluniador”, é usado com frequência na *Septuaginta* para traduzir a palavra hebraica *satan*, “adversário”. O termo

CONHEÇA MAIS

*Demônios Ativos e Operantes no Mundo

“São demônios que, sem serem vistos, agem atualmente. Cegam os ímpios para a verdade do evangelho (2 Co 4.4) e promovem falsas doutrinas (1 Tm 4.1). Distraem os cristãos, atrapalhando-os no cumprimento dos planos de Deus para o amadurecimento espiritual em suas vidas.” Leia mais em **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica**, CPAD, p.126.



vem do verbo *diabállo*, "acusar, difamar, enganar, provocar um desacordo". A especialidade dele é enganar e acusar (v.10). Jesus disse que a essência da natureza dele é a mentira: "Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira" (Jo 8.44). Sua habitação ainda não é o inferno; ele ainda será lançado nesse lugar, "o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos" (Mt 25.41).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Há muitos nomes que a Bíblia dá ao Inimigo: Serpente, Satanás e Diabo.

IV – O PODER DE JESUS SOBRE OS DEMÔNIOS

1. O contexto bíblico. Há relativamente pouco registro sobre os demônios no Antigo Testamento. A *Septuaginta* traduz quatro termos hebraicos por *daimonion*, "demônio", e um por *daimon* (Is 65.11). A tradição judaica considera os demônios como anjos caídos que se uniram a Satanás na sua rebelião contra Deus. Os demônios são identificados no Novo Testamento como os espíritos imundos (Lc 4.33; 8.29; Ap 18.2) e os espíritos malignos (Lc 8.2). Eles são malévolos, podem entrar nas pessoas (Lc 11.24-26) e causam todo o tipo de doença (Lc 9.39-42), embora nem todas enfermidades sejam de origem demoníaca (Lc 13.32).

2. O triunfo de Cristo. A vitória preliminar de Jesus sobre Satanás começa na tentação do deserto (Mt

4.11). O Diabo já está derrotado preliminarmente (Jo 12.31). Jesus disse que o príncipe desde mundo já está julgado (Jo 16.11). Mesmo assim, ele continua se opondo à obra de Deus. Satanás causou diversos infortúnios ao apóstolo Paulo, com o espinho na carne (2 Co 12.7) e o impedimento nas jornadas missionárias (1 Ts 2.18). Nós não devemos ignorar as suas astúcias (2 Co 2.11). Em breve, Deus "esmagará Satanás debaixo de nossos pés" (Rm 16.20).

SÍNTESE DO TÓPICO IV

Em seu ministério, Jesus demonstrou seu poder sobre os demônios.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

"A vitória de nosso Senhor sobre os ataques de Satanás qualificaram-no para ir à cruz. Ali Satanás parecia ter conseguido a sua vitória, evitando o estabelecimento de um reino messiânico, mas, ironicamente, esta vitória de curta duração na realidade destruiu o reino do próprio Satanás. Na cruz, os pecados da humanidade foram completamente pagos, e a derrota de Satanás foi garantida, embora não seja até o final do Milênio que ele, por fim e permanentemente, seja confinado ao eterno lago de fogo" (LAHAYE, Tim; HINDSON, Ed. *Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.412).

CONCLUSÃO

Os demônios são reais, são espíritos maus e imundos, o oposto dos anjos. Jesus é a única garantia de que eles nada podem contra nós; antes, Jesus disse: "Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum" (Lc 10.19).

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

PARA REFLETIR

A respeito de “A Natureza dos Demônios”, responda:

- **Quais os significados dos termos gregos *daimonion* e *daimon*?**

Daimonion, “demônio, um deus, uma divindade”, para designar os deuses pagãos (Dt 32.17); e *daimon*, “um espírito mal, demônio”.

- **Quando teve início a derrota final de Satanás?**

A derrota final de Satanás, na verdade, teve início com a morte, ressurreição e ascensão de Jesus.

- **Quais os significados nos nomes “Satanás e Diabo”?**

Satanás significa “adversário”; Diabo, “caluniador”.

- **Qual a essência da natureza do Diabo?**

Jesus disse que a essência da natureza dele é a mentira.

- **Onde começou a derrota de Satanás com a vinda de Jesus?**

A vitória preliminar de Jesus sobre Satanás começa na tentação do deserto (Mt 4.11).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 77, p.37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Possessão Demoníaca e a Autoridade do Nome de Jesus



Texto Áureo

"E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam."
(Lc 10.17)

Verdade Prática

O relato do endemoninhado gadareno mostra a soberania absoluta de Jesus Cristo sobre o Diabo e seus demônios.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Lc 11.14

Jesus expulsa o demônio da mudez

Terça – Lc 4.41

Ao serem expulsos, os demônios saíam gritando

Quarta – Mt 25.41

Satanás e seus anjos serão lançados no lago de fogo

Quinta – Lc 9.1

Jesus nos deu poder sobre os demônios

Sexta – Jo 16.11; Cl 2.15

O chefe dos demônios já foi vencido por Jesus, na cruz do Calvário

Sábado – Rm 16.20

Em breve, Deus esmagará Satanás debaixo de nossos pés

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Marcos 5.2-13

2 - E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo,

3 - o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender.

4 - Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões, em migalhas, e ninguém o podia amansar.

5 - E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes e pelos sepulcros e ferindo-se com pedras.

6 - E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

7 - E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes.

8 - (Porque lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo.)

9 - E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

10 - E rogava-lhe muito que os não enviasse para fora daquela província.

11 - E andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos.

12 - E todos aqueles demônios lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

13 - E Jesus logo lho permitiu. E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil) e afogou-se no mar.

HNOS SUGERIDOS: 91, 112, 569 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar a respeito da autoridade de Jesus Cristo sobre os demônios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I Destacar** a possessão demoníaca e sua harmonização na narrativa bíblica;
- II Conceituar** legião demoníaca;
- III Expor** o poder de Jesus sobre os demônios;
- IV Analisar** o comportamento dos porqueiros e do povo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A lição desta semana é um desdobramento da anterior. Na lição passada estudamos sobre a natureza dos demônios, na atual veremos acerca da possessão demoníaca e a autoridade de Jesus para vencê-la. É importante ressaltar que os demônios continuam a assaltar e a prejudicar vidas e famílias inteiras. Eles continuam a odiar o ser humano, a mais bela criação de Deus. Por isso, precisamos estar na presença do Altíssimo, cheios do Espírito Santo, e com a autoridade do nome de Jesus atuar na libertação de vidas que se encontram amarradas pelas correntes do Maligno. A Igreja tem o Espírito Santo. Ela é poderosa em Deus para destruir fortalezas. Busquemos ao Senhor! Que Deus abençoe sua classe!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O relato do endemoninhado gadareno encontra-se também em Mateus e Lucas, com algumas variações. O fato revela informações sobre a possessão demoníaca e o poder absoluto de Jesus sobre todo o reino das trevas. É o prenúncio da vitória final de Cristo sobre Satanás e seus anjos. E não somente isso, mas também uma prova viva de que podemos confiar em Jesus.

I – A POSSESSÃO MALIGNA

1. Harmonização nas narrativas.

Mateus afirma que foram dois endemoninhados (Mt 8.28). Mas Marcos e Lucas registram apenas um (Mc 5.2; Lc 8.27). Os pormenores descritos em Marcos são de um só, razão pela qual a narrativa está concentrada nele. Marcos e Lucas registraram apenas o mais violento e o mais feroz deles. O outro detalhe é que Mateus apresentou apenas um resumo do episódio, pois a sua ênfase é a autoridade de Jesus sobre os espíritos malignos. Mateus omite o fato de o porta-voz dos demônios se

identificar como “legião” e também o desejo de o gadareno, após sua libertação, seguir a Jesus.

2. A opressão. Os demônios aparecem como agentes de Satanás causadores de males, dando às suas vítimas características típicas, como força sobre-humana (Mt 8.28; 17.15; At 19.16), poder de adivinhar (At 16.16) e conhecimento sobrenatural (v.7). Eles atacam suas vítimas e, ao possuí-las, dominam suas faculdades mentais, levando-as à demência (Mt 4.24; 17.15) e às vezes incapacitando-as de falar e de ver (Mt 9.32; 12.22).

3. Um quadro estarrecedor. O endemoninhado gadareno vivia nos sepulcros, desnudo, e era tão violento que nem mesmo os grilhões e as cadeias podiam detê-lo. Corria pelos montes e desertos e se feria com pedras. O fato de procurar viver nos sepulcros já era uma demonstração de sua total anomalia. O comportamento violento e sobrenatural do gadareno, para sua própria destruição, e para a perturbação de seus vizinhos, revela a natureza destruidora de Satanás.

PONTO CENTRAL

Jesus Cristo tem soberania absoluta sobre o Diabo e seus demônios.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A possessão maligna é um quadro estarrecedor narrado e harmonizado nas narrativas dos Evangelhos.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

O comentarista da lição menciona que “os pormenores descritos em Marcos são de um só, razão pela qual a narrativa está concentrada nele”. O destaque aqui são os textos de Mateus 8.28, Marcos 5.2 e Lucas 8.27. À luz do primeiro tópico, faça um exercício comparativo desses três textos e aponte, juntamente com a turma, “os pormenores” de ambos. Esse exercício é muito importante, pois abre o entendimento dos alunos para a abrangência dos Evangelhos em suas diversas facetas. É possível, assim, compreender que os pontos distintos entre os Evangelhos não se excluem, mas complementam-se, ratificando a fidedignidade do texto bíblico.

II – A LEGIÃO DEMONÍACA

1. Uma legião.* Jesus perguntou como o espírito imundo se chamava, ao que ele respondeu: “Legião é o meu nome, porque somos muitos” (v.9). Uma legião romana era constituída por 6.000 soldados. Ainda que o número de demônios não seja exato, ou que Legião seja uma identidade, eles eram muitos. Eles são numerosos e poderosos, organizados e batalham sob uma mesma bandeira, a de Satanás.

2. Expulsar e não dialogar. Alguns procuram estabelecer diálogo com os demônios porque Jesus perguntou ao espírito imundo qual era o seu nome. Isso é visto com frequência nos movimentos neopentecostais pela mídia televisiva.

“Expulsai os demônios” (Mt 10.8). Esta é a ordem que recebemos do Senhor, e não de manter diálogo com eles. O Diabo é o pai da mentira (Jo 8.44). Ninguém deve acreditar nem ficar impressionado com as declarações dos demônios, porque eles são mentirosos. Isso ocorreu porque o demônio era obrigado a confessar publicamente quem era o responsável pela miséria do gadareno.

3. A presença de Jesus. O poder e a presença de Jesus incomodam o reino das trevas. O espírito imundo perguntou: “Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?” (Mt 8.29). Isto mostra que a presença de Jesus é um tormento para o reino das trevas e também que esse encontro serviu como prenúncio da condenação final do Diabo e seus anjos (Mt 25.41).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A presença de Jesus expulsa qualquer legião demoníaca.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

Ao final desse tópico, seria importante levar o aluno um relato consistente de um caso de possessão demoníaca em que algumas características reais podem ser demonstradas. Sugerimos um dos casos mencionados em uma das obras do teólogo pentecostal Myer Pearlman, *Conhecendo as Doutrinas da Bíblia*, onde o estudioso cita o Dr. Nevius, missionário na China, em que ali se descreve que os casos de pessoas possuídas na China são os mesmos apresentados nas Escrituras. Neles, as pessoas manifestam uma espécie de dupla consciência. O Dr. Nevius exemplifica isso com o caso de uma senhora chinesa que, apesar de estar sob a influência de um demônio, cujo impulso era fugir da presença de Cristo,

sentiu-se movida por uma influência oposta, a deixar seu lar e buscar ajuda de Jesus. Ainda sobre esse aspecto, o Dr. Nevius chega a seguinte conclusão: "A característica mais surpreendente desses casos é que o processo dá evidências de outra personalidade, e a personalidade normal nessa hora está parcial ou totalmente dormente. A nova personalidade apresenta feições de caráter diferentes por inteiro, daqueles que realmente pertencem à vítima em seu estado normal, e esta troca de caráter tende, com raras exceções, para a perversidade moral e impureza... Muitas pessoas, quando possuídas de demônios, dão evidências de um conhecimento do qual não podem dar conta em seu estado normal. Muitas vezes parece que conhecem ao Senhor Jesus Cristo como uma pessoa divina, e mostram aversão e temor a Ele".

III – O PODER DE JESUS

1. Os demônios sabem quem é Jesus. O relato da possessão do gadareno e de sua libertação é uma amostra do poder absoluto de Jesus até sobre todo o reino das trevas. Os próprios demônios sabem quem é Jesus (Mt 19.15) e conhecem a sua procedência: "Que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus" (Mc 1.24). Eles têm medo de Jesus e estremecem diante dEle (Tg 2.19). Jesus veio para desfazer as obras do Diabo (1 Jo 3.8). Os demônios sabem que há um tempo determinado para o juízo divino sobre as hostes infernais e temem por isso.

2. A soberania de Jesus. Nessa passagem, vemos que aqueles demônios, ou pelo menos o porta-voz deles, suplicando, pediram três coisas: que Jesus não os mandasse para outra região (v.10), que não os mandasse para o abismo antes do

tempo (Mt 8.29), e que lhes permitisse entrar na manada de porcos que passava pelo local na ocasião (vv.11,12). Os demônios não são nada diante do Senhor Jesus. Marcos parece mostrar Satanás e seus demônios como inconvenientes, e não como seres todo-poderosos diante de Jesus (Mc 1.23-26, 34; 3.11). O inimigo de nossa alma não pode fazer o que quer (Jó 1.12; 2.4-5). Os demônios fizeram esses pedidos porque não podiam resistir ao poder de Jesus.

3. A libertação do oprimido. A extraordinária libertação do gadareno logo chamou a atenção do povo. Muita gente se reuniu para ver o que havia acontecido, pois a cura repentina do endemoninhado era algo espantoso. Encontraram o homem em perfeito juízo, vestido e junto com Jesus (Lc 8.34-36). Glorificamos a Deus quando vemos pessoas oprimidas pelo maligno sendo libertadas pelo poder de Jesus. Ele nos delegou essa tarefa (Mt 10.8; Lc 10.19,20).

SÍNTESE DO TÓPICO III

O poder de Jesus liberta o oprimido e atesta que o Filho é soberano.

IV – OS PORQUEIROS

1. O local do acontecimento. Segundo Mateus, o fato aconteceu na "província dos gadarenos" (Mt 8.28); no entanto, Marcos e Lucas falam da província ou terra "dos gerasenos" (Mc 5.1; Lc 8.26, *Nova Almeida Atualizada*). Gadara situava-se a oito quilômetros do lago de Genesaré, nome alternativo do mar da Galileia; e Gerasa, a atual Jeras, na Jordânia, ficava a cerca de 50 quilômetros. Ambos os territórios faziam parte da região de Decápolis, a leste da Galileia (Mc 5.20). Segundo o historiador Josefo, o território de Gadara se estendia até o lago da

Galileia. Moedas daquele tempo trazem o nome de Gadara com o desenho de um barco impresso.

2. Sobre a manada de porcos. A população de Decápolis era mista, composta por judeus e gentios. A criação de porcos não era permitida aos judeus; por isso, é provável que o porquinho fosse gentio. O prejuízo foi grande, já que eram dois mil porcos (v.13). Os porcos não resistiram à opressão e se precipitaram por um despenhadeiro, afogando-se no lago (Lc 8.33). A tradição judaica dizia que demônios e porcos são uma boa combinação. Os judeus consideravam os demônios e os porcos como pertencentes à mesma ordem, e os porcos eram considerados o lar dos espíritos imundos. Essa tradição parece ser expressa quando os demônios pediram para entrar na manada de porcos.

3. O estranho pedido do povo. Jesus foi convidado a se retirar da terra dos gadarenses por causa do prejuízo dos porquinhos (Mc 5.16,17). Os porcos valiam mais que a vida humana, na concepção daquela gente. Essa estranha recepção causa-nos tristeza e espanto: como o herói é convidado a se retirar? Hoje não é diferente. Há os que substituem Jesus por qualquer coisa. É muito comum “coisificar” as pessoas e personificar as coisas. Para alguns hoje em dia, os animais valem

muito mais do que o ser humano. Os noticiários mostram diariamente como muitos governantes tratam os imigrantes de modo inferior aos animais. Esse espírito já existia nos tempos do Novo Testamento (Lc 13.15,16). Na passagem que estudamos, aquela população rejeitou Jesus.

SÍNTESE DO TÓPICO IV

Mesmo vendo o gadareno em perfeito juízo, o povo se colocou contra Jesus.

SUBSÍDIO BÍBLIOLÓGICO

É muito interessante reconstruir, o máximo possível, o contexto que ocorre a possessão demoníaca de Gadara. Veja o que este comentário diz a respeito: “Há várias linhas de tensão nesta história – tensão entre Jesus e a legião de demônios, tensão entre Jesus e o povo da cidade, tensão entre Jesus o endemoninhado e o povo da cidade. Cada linha esforça-se contra as outras, de forma que do momento em diante em que Jesus aparece na cena a atmosfera fica progressivamente carregada. Não é de admirar que o povo da cidade entre em pânico!” (STRONSTAD, Roger; ARRINGTON, French L. (Eds.) **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.215).

CONHEÇA MAIS

*Legião

“[...] A legião era dividida em dez coortes, cada uma formada por três tropas que, por sua vez, eram formadas por duas companhias de cem soldados (centúrias). No NT, esse termo só é usado como uma referência aos demônios (Mc 5.9,15; Lc 8.30) ou aos anjos (Mt 26.53).”

Leia mais em **Dicionário Bíblico Wycliff**, CPAD, p.1137.



CONCLUSÃO

A possessão demoníaca é um fenômeno estarecedor que só pode ser contido pelo poder de Jesus. O Senhor Jesus manifestou seu poder sobre toda a natureza, sobre o vento, sobre o mar, sobre a morte, sobre as enfermidades,

sobre o poder das trevas. Os demônios estremecem diante dEle. O poder de Satanás é muito limitado diante do poder de Jesus. Todos nós precisamos de Jesus, da comunhão com Ele, para dEle receber poder e assim expulsar aos demônios, pois Ele nos deu essa autoridade (Lc 10.19,20).

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

PARA REFLETIR

A respeito de “Possessão Demoníaca e a Autoridade do Nome de Jesus”, responda:

• **Qual a ênfase dada por Mateus no relato do endemoninhado gadareno?**
A ênfase de Mateus é a autoridade de Jesus sobre os espíritos malignos.

• **Qual a ordem que recebemos de Jesus sobre os demônios?**
“Expulsai os demônios” (Mt 10.8).

• **O que Marcos parece mostrar sobre Satanás e os demônios diante do Senhor Jesus?**

Marcos parece mostrar Satanás e seus demônios como inconvenientes, e não como seres todo-poderosos diante de Jesus (Mc 1.23-26, 34; 3.11).

• **Como os judeus consideravam os porcos e os demônios?**

Os judeus consideravam os demônios e os porcos como pertencentes à mesma ordem, e os porcos eram considerados o lar dos espíritos imundos.

• **O que a população de Gadara fez depois que Jesus libertou o gadareno?**
Jesus foi convidado a se retirar da terra dos gadarenos por causa do prejuízo dos porqueros (Mc 5.16,17).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 77, p.38. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Um Inimigo que Precisa Ser Resistido



Texto Áureo

*"Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós."
(Tg 4.7)*

Verdade Prática

O Senhor Jesus provou na tentação do deserto que o Diabo não é invencível.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 37.8

Quem resiste ao mal abandona a ira

Terça – Pv 6.16-19

As sete coisas às quais devemos resistir porque Deus as aborrece

Quarta – Ef 4.27

Resistir ao Diabo é não dar lugar a ele

Quinta – Ef 6.13

Temos a armadura de Deus para resistir no dia mau

Sexta – 1 Pe 5.9

A resistência ao Diabo e ao pecado deve ser firme na fé em Jesus

Sábado – Ap 12.11

Os vencedores são os que resistem ao mal pelo sangue do Cordeiro

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Tiago 4.1-10

1 - *Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura, não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?*

2 - *Cobiçais e nada tendes; sois invejosos e cobiçosos e não podeis alcançar; combateis e guerreais e nada tendes, porque não pedis.*

3 - *Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.*

4 - *Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.*

5 - *Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?*

6 - *Antes, dá maior graça. Portanto, diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes.*

7 - *Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.*

8 - *Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração.*

9 - *Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo, em tristeza.*

10 - *Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará.*

HINOS SUGERIDOS: 157, 323, 491 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Estabelecer a perspectiva bíblica de resistência ao Diabo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Falar a respeito dos destinatários, conteúdo e tema da epístola;
- II** Refletir a respeito dos deleites da vida;
- III** Conscientizar que devemos resistir o Inimigo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Para a lição desta semana é imprescindível o estudo sobre a epístola de Tiago. Vamos estudar acerca da resistência que devemos ter contra o Maligno. O texto em análise na presente lição é Tiago 4.1-10, uma seção bíblica que trata do tema de santidade. Ou seja, você deve estudar o panorama geral da epístola e o assunto doutrinário de santidade. Nesta seção, veremos que resistir ao Diabo é, na verdade, submeter-se à vontade de Deus, resistindo as tentações da carne que tentam nos impor um estilo mundano de vida. Aqui, Tiago nos faz um chamado à santidade!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Essa seção da epístola de Tiago é, em outras palavras, um chamado à santidade. A carta é dirigida aos cristãos do primeiro momento da história sagrada. Tiago mostra que resistir ao Diabo já era um bom começo. A presente lição esclarece por que devemos resistir às paixões e mostra ainda que a amizade com o mundo é inimizade contra Deus.

Um bom início de preparação para a aula desta semana é estudar a Carta de Tiago. Assim, é possível compreender bem o contexto em que se encontra a seção que nos interessa. Logo, será possível perceber em seus estudos que o contexto da seção versa a respeito do "chamado à santidade". Esse procedimento é importante porque a ausência dele permite ao movimento moderno de "batalha espiritual" distorcer e forçar tanto o texto bíblico.

I – A EPÍSTOLA DE TIAGO

A Epístola de Tiago é o escrito mais antigo do Novo Testamento e tem por objetivo evitar desentendimentos entre os discípulos de Cristo. Segundo a maioria dos expositores

bíblicos, a sua composição não vai além do ano 45 d.C.

1. Destinatários. A carta foi dirigida especificamente aos primeiros cristãos dispersos, de origem judaica, pelo vasto império romano (Tg 1.1); e, de maneira geral, a todos os crentes em Jesus em todos os lugares e em todas as épocas. Trata-se de um livro prático, muito próximo do Sermão do Monte proferido por Jesus em Mateus 5 a 7 e importantíssimo para a conduta do cristão.

2. Conteúdo. O conteúdo da epístola parece confirmar essa antiguidade, isso pelos aspectos cristológicos praticamente ausentes. O nome de Jesus só aparece duas vezes nos seus cinco capítulos (Tg 1.1; 2.1). Há pouco ensino doutrinário, pois a assembleia dos discípulos era ainda tida como sinagoga: "Porque, se entrar na sinagoga de vocês um homem" (Tg 2.2, *Nova Almeida Atualizada*). O termo "igreja" aparece aqui (Tg 5.14), mas o emprego da palavra "sinagoga" como alternativa mostra que Tiago vem de uma época em que os discípulos eram chamados de "o movimento de Jesus".

PONTO CENTRAL

O Diabo não é invencível.

3. Tema. Ao separar a fé das obras, a epístola enfatiza o cristianismo prático e nos dá munição para resistir ao Inimigo e ao pecado. Tiago retoma o tema tratado no capítulo anterior sobre a "amarga inveja em sentimento faccioso em vosso coração" (Tg 3.14), próprio de uma sabedoria "terrena, animal e diabólica" (Tg 3.15) e presente na vida daqueles primeiros cristãos. Esses problemas vêm atravessando os séculos e hoje não é diferente, pois o problema da natureza humana permanece o mesmo. O ensino aqui está tratando do caráter cristão que precisa ser afinado com o sentimento de Cristo.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A carta de Tiago foi dirigida aos primeiros cristãos dispersos no império romano e enfatiza um cristianismo eminentemente prático.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Para introduzir a lição dessa semana, sugerimos reproduzir o esquema proposto conforme a sua possibilidade e fazer uma exposição geral a respeito da epístola.

II – OS DELEITES DA VIDA

Tiago emprega aqui uma metáfora que ainda hoje usamos em nossos debates, discussões e conversas sobre dificuldades nas mais diversas áreas da vida.

1. Guerras e pelejas (v.1). Há quem afirme que essas guerras e pelejas sejam uma referência às disputas internas que havia entre os judeus de Jerusalém nos levantes contra Roma. A população da Judeia estava dividida nessa época sobre a luta pela libertação do poder romano. Mas não é disso que Tiago está falando aqui. Essas palavras metafóricas são pesadas e mostram o nível das disputas entre os crentes por causas dos deleites, ou seja, os maus desejos interiores (v.2). Não se trata aqui de debates teológicos entre os mestres. A expressão "guerras e pelejas" refere-se às discussões acirradas sobre "o meu e o teu", e isso é muito grave.

2. Os deleites. Ou maus desejos que eram a motivação dessas pelejas: "dos vossos deleites" (v.1). O termo "deleites" (vv. 1,3) é *hedoné*,* que aparece cinco vezes no Novo Testamento para descrever deleites ou prazeres ilícitos (Lc 8.14; Tt 3.3; Tg 4.1,3; 2 Pe 2.13). Originalmente significava o prazer experimentado pelo sentido do paladar, posteriormente por meio dos outros sentidos e da mente; no

Epístola de Tiago

Autor	Tiago
Propósito	(1) Encorajar crentes judeus que enfrentavam várias provações por causa da fé; (2) corrigir crenças ou ensinamentos errôneos acerca da natureza da fé salvífica; (3) instruir os leitores a fim de viverem um cristianismo prático de retidão e boas obras.
Principais características	(1) Mais da metade dos versículos têm caráter imperativo; (2) É um livro de princípios para a vida semelhante ao mesmo propósito dos Provérbios do AT; (3) Mais do que qualquer outro texto do NT a epístola de Tiago destaca o devido relacionamento entre a fé e as obras.

Texto adaptado da "Bíblia de Estudo Pentecostal", editada pela CPAD.

período helenista, o conceito se restringiu ao significado de "gozo sensual, deleite sexual". É a procura indiscriminada do prazer. O hedonismo permeia o pensamento pós-moderno. Hoje, qualquer esforço disciplinado ou o mínimo de sacrifício para se atingir um objetivo são tratados com profundo desgosto.

3. Cobiçosos e invejosos (v.2). A versão bíblica ARC (Almeida Revista e Corrigida) omite aqui o verbo "matar" que consta do texto grego: "Vocês cobiçam e nada têm; matam e sentem inveja" (Nova Almeida Atualizada). Esse homicídio não é literal; diz respeito ao ódio, que é como homicídio aos olhos de Deus (Mt 5.21,22; 1 Jo 3.15). A cobiça é o desejo excessivo de possuir o que pertence ao outro, e a inveja é um sentimento de tristeza e pesar pela alegria, felicidade e sucesso de outra pessoa. O cristão deve se contentar com o que tem (Lc 3.14; Fp 4.12; Hb 13.5). Cabe aqui ressaltar que esse ensino não é uma apologia à pobreza e à miséria, pois não é pecado desejar e buscar, de maneira lícita, tudo o que é útil à vida, desde que os nossos desejos sejam afinados com os de Deus.

4. Adúlteros e adúlteras (v.4). Tiago continua a linguagem metafórica usada desde o Antigo Testamento para descrever a apostasia de Israel e sua infidelidade a Javé, seu Deus. A infidelidade a Deus é em si mesma um adultério espiritual. Tiago especifica que se trata de um assunto que envolve homens e mulheres. Assim

como a intimidade, o amor, a beleza, o gozo e a reciprocidade que o casamento proporciona fazem dele o símbolo da união e do relacionamento entre Cristo e a sua Igreja (2 Co 11.2; Ef 5.31-33; Ap 19.7). A antítese segue nessa mesma linha de pensamento, pois de igual modo a infidelidade de Israel, da Igreja ou de um cristão é chamada na Bíblia de adultério espiritual, ou prostituição e fornicação espiritual (Jr 3.8; Ez 16.32; Ap 2.20).

SÍNTESE DO TÓPICO II

As guerras e as pelejas, conforme semanticamente expostas, são consequências dos desejos por deleites da vida. A cobiça, a inveja e o adultério são frutos disso.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

Para contrapor a ideia de vida egoísta e de pecado, leve em conta este belíssimo texto doutrinário sobre o ensino de John Wesley: "[...] Wesley incita os cristãos no caminho da perfeição completa para empreender obras de misericórdia e de piedade. Ele observa: 'É por meio da paciente continuação em fazer o bem, em usar toda a graça que já lhe foi concedida, que você deve buscar o dom completo de Deus, a completa renovação de sua alma, a completa libertação do pecado'. Em termos de obras de misericórdia em particular, os crentes devem servir os

CONHEÇA MAIS

**Hedoné* - Hedonismo

"[Do gr. *hedoné*; do lat. *hedonismus*] Doutrina filosófica da época pós-socrática, segundo a qual o prazer individual e imediato é o supremo bem da vida humana."

Dicionário Teológico, CPAD, p.173.



pobres com vigor e sacrifício diligente, ministrando acerca de suas necessidades materiais e espirituais. Na verdade, em 1748, Wesley escreve que as pessoas engajadas em ministrar aos oprimidos 'fazem o bem o máximo que podem, até mesmo para o corpo dos homens'. Mas, a seguir, indicando sua preferência por um ministério global, ele acrescenta: 'Muito mais ele se regozijará se puder fazer algum bem para a alma de algum homem'. E dois anos depois, Wesley continua esse tema em seu sermão [...] (Sobre o Sermão do Monte de nosso Senhor, Décimo Terceiro Discurso) em que escreve: 'Além de tudo isso, você é zeloso com as boas obras? Você, quando tem tempo, faz o bem a todos os homens? Você alimenta o faminto, e veste o nu, e visita o órfão e viúva em sua aflição? Você visita os que estão doentes? Ajuda o que está preso? Você acolhe o estrangeiro? Amigo, suba mais alto. [...] Ele capacita-o a trazer os pecadores das trevas para a luz, do poder de Satanás para o de Deus'" (COLLINS, Kenneth. **Teologia de John Wesley: O Amor Santo e a Forma da Graça**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, pp.372-73).

III – RESISTINDO AO INIMIGO

A ideia de Tiago, ao concluir essa seção da epístola, é a mesma exortação que fez o apóstolo Pedro, inspirado por Levítico 11.44; 19.2; 20.7: "mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo" (1 Pe 1.15,16).

1. Tiago apresenta a receita para resistir ao Inimigo. Ele mostra que o Espírito Santo está em nós (v.5), o que é confirmado em outras partes do Novo Testamento (1 Co 3.16; 6.19; Ef 2.22). Na verdade, o cristianismo é a única religião do planeta que tem o Espírito Santo (Jo 14.16,17). Assim, o Espírito Santo em

nós não quer um coração dividido: "É com ciúme que por nós anseia o espírito, que ele fez habitar em nós?" (v.5, *Nova Almeida Atualizada*). Essa vantagem nos permite viver uma vida santa e resistir ao Inimigo. Nisso temos a ajuda de Deus, que "resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes" (v.6).

2. A submissão a Deus. Essa submissão e humildade a Deus é descrita de várias maneiras, como "resistir ao diabo" (v.7) e se aproximar de Deus; limpar as mãos, "vós de duplo ânimo" (v.8). O duplo ânimo diz respeito aos crentes indecisos e divididos em suas decisões entre Deus e o mundo (Tg 1.8). Jesus disse que ninguém pode servir a dois senhores (Mt 6.24). As mãos são instrumentos das ações e o símbolo de toda a conduta. Para que elas sejam limpas, é necessário primeiro um coração purificado (Sl 24.4; 1 Pe 1.22).

3. Os lamentos e os resultados. Tiago continua com as suas exortações: sentir as nossas misérias, lamentar, chorar, substituir o riso pelos lamentos, sentir angústia e nos humilhar diante de Deus (v.9). Essas exortações resultam em bênçãos, entre elas, a de que o Diabo fugirá de nós, e o Senhor nos "exaltará" (v.10). Trata-se de uma vitória completa em Cristo.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Para resistirmos o Inimigo, precisamos submeter-nos a Deus.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

Para concluir a lição desta semana, sugerimos uma reflexão com os alunos acerca do "ser cristão". Ora, ser cristão é submeter-se inteiramente a Cristo. Mas o que isso significa na prática? Faça essa reflexão a partir deste texto da espiritualidade clássica pentecostal: "O segredo

do Cristianismo está em ser. Está em ser possuidor da natureza de Jesus Cristo. Em outras palavras está em ser: Cristo em caráter; Cristo em demonstração; Cristo em poder de transmissão. Quando o indivíduo se entrega ao Senhor e se torna filho de Deus, ele passa a ser como um cristo-homem – um cristão. Tudo o que a pessoa faz e diz dali em diante deve ser a vontade, as palavras e as obras de Jesus, da mesma maneira como Jesus falou e fez absoluta e completamente a vontade do Pai” (LAKE, John G. **Devocional. Série: Clássicos do Movimento Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.43-44).

CONCLUSÃO

Tiago relaciona uma série de exortações que, se praticadas em conjunto, resultarão na completa resistência ao Inimigo de nossa alma. O que Deus espera de nós é que sejamos santos como Ele é santo. Resistir ao Inimigo, no contexto de Tiago, resume-se em que cada um de nós sujeitemos-nos à vontade de Deus e cheguemos-nos a Ele; e devemos ainda purificar as mãos e limpar o coração. É essa dependência de Deus que nos leva à vitória em Cristo.

PARA REFLETIR

A respeito de “Um Inimigo que Precisa Ser Resistido”, responda:

- **O que mostra a palavra “sinagoga” em Tiago 2.2?**

O emprego da palavra “sinagoga” como alternativa mostra que Tiago vem de uma época em que os discípulos eram chamados de “o movimento de Jesus”.

- **A que se refere a expressão “guerras e pelejas”?**

A expressão “guerras e pelejas” se refere às discussões acirradas sobre “o meu e o teu”.

- **O que só o cristianismo tem e que fez dele a única religião do planeta com tal característica?**

Na verdade, o cristianismo é a única religião do planeta que tem o Espírito Santo (Jo 14.16,17).

- **O que significa a expressão “duplo ânimo” (Tg 4.8)?**

O duplo ânimo diz respeito aos crentes indecisos e divididos em suas decisões entre Deus e o mundo (Tg 1.8).

- **Quais as bênçãos resultantes das exortações de Tiago?**

Essas exortações resultam em bênçãos, entre elas a de que o Diabo fugirá de nós, e o Senhor nos “exaltará” (v.10).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 77, p.38. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Quem Domina a sua Mente



Texto Áureo

*"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus."
(Fp 2.5)*

Verdade Prática

Os substantivos "mente", "sentimento" e "entendimento" pertencem à esfera do intelecto, que permite à pessoa aprender, desejar, pensar e agir.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mc 12.30

A fé cristã é racional, assim, amamos a Deus com todo o nosso entendimento

Terça – Rm 7.25

Servimos a Deus com entendimento, pois a fé cristã não é irracional

Quarta – Rm 8.6,7

A mente carnal é a predisposição mental da carne

Quinta – Rm 12.2

Transformados pela renovação de nossa mente

Sexta – 1 Co 2.16

Ter a mente de Cristo significa pensar como Ele

Sábado – Cl 2.18

A mente ou o entendimento carnal pode envolver erro doutrinário

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Filipenses 4.4-9

4 - Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos.

5 - Seja a vossa equidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor.

6 - Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.

7 - E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos

corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

8 - Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

9 - O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco.

HINOS SUGERIDOS: 185, 187, 599 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que o seguidor de Jesus tem a mente de Cristo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Explicar a epístola aos Filipenses;
- II** Conceituar a palavra “mente” no contexto bíblico;
- III** Expor o conceito da expressão “a mente de Cristo”.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Quem viveu o milagre do novo nascimento recebeu o processo de metanoia, isto é, transformação plena da mente e do pensamento. Algo que só o Espírito Santo pode fazer.

A lição desta semana tem como propósito a reflexão introspectiva acerca das atitudes, das decisões e da maneira de viver dos que se acham discípulos do Mestre. A pergunta cabível ao final da presente lição é: "Jesus realmente é o Senhor do seu pensamento?"

Como o nosso tema está fundamentado na epístola aos Filipenses, estude-a disciplinadamente para expor o conteúdo desta semana. Boa aula!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Quem nasceu de novo é nova criatura, e assim a vida cristã é norteada pelo Espírito Santo. Isso significa que nós, como cristãos, não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. A presente lição é uma reflexão introspectiva sobre a nossa maneira de viver, as nossas atitudes e as nossas decisões, e se realmente Jesus é o Senhor de nosso pensamento.

PONTO CENTRAL

Nós temos a mente de Cristo.

I – SOBRE A EPÍSTOLA AOS FILIPENSES

Filipos era uma colônia romana e uma das principais cidades da Macedônia. Paulo esteve na cidade por ocasião de sua segunda viagem missionária e ali fundou a primeira igreja europeia. Isso aconteceu na casa de uma empresária chamada Lídia, vendedora de púrpura. O apóstolo deixou a cidade por causa das pressões locais, mas o relacionamento entre ele e os filipenses continuou. Cerca de dez anos depois, Paulo escreveu de Roma a esses irmãos, por volta do ano 62 ou 63 d.C.

1. A doutrina. O objetivo da carta não era solucionar problemas dou-

trinários nem de relacionamentos entre os filipenses, pois eles haviam amadurecido rapidamente. Um dos propósitos estava vinculado à amizade e ao amor recíproco do apóstolo (Fp 1.7-9; 4.1). Os problemas referentes às heresias eram periféricos. O apóstolo trata desse assunto mais como precaução. Paulo menciona os legalistas no capítulo 3, mas não era algo agudo na igreja, visto que em Filipos nem sequer havia sinagoga (At 16.13). Isso mostra que a população judaica não era significativa na cidade. Note que seus habitantes consideravam-se romanos (At 16.21). Não havia nada de muito grave na igreja que o apóstolo precisasse corrigir.

2. O relacionamento. Havia entre os filipenses alguns problemas que são próprios da natureza humana e comuns nas igrejas ainda hoje (Fp 1.27; 2.3,14). É possível que o pedido do apóstolo para ajudar as irmãs Evódia e Síntique indique algum problema de desentendimento entre elas (Fp 4.2). O apóstolo pede que haja unidade e harmonia entre os crentes, tendo

por base a humildade e o exemplo de Cristo. O apelo paulino é para que haja entre os filipenses “o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Fp 2.5).

3. O ensino. Filipenses é uma epístola prática, e os pensamentos teológicos aparecem casualmente, como no parágrafo teológico por excelência, no capítulo 2.5-11, e no lar celestial prometido aos cristãos, no final do capítulo 3. O sentimento de gozo e regozijo dominava os crentes de Filipos, e este é um dos temas da carta: a alegria. A Igreja de Filipos é um exemplo a ser seguido por todos; isso porque havia nela o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O objetivo da carta não é doutrinário, mas de ensino prático sobre o relacionamento cristão.

**SUBSÍDIO DIDÁTICO-
-PEDAGÓGICO**

Para introduzir a lição desta semana, sugerimos reproduzir para a classe o esquema proposto conforme a sua possibilidade e fazer uma exposição geral sobre a epístola.

**II – SOBRE A “MENTE” NO
CONTEXTO BÍBLICO**

Há diversos termos nas línguas originais da Bíblia para “mente” e seus derivados. Vamos estudar alguns deles aqui. Cada termo apresenta diferenças sutis, mas significativas.

1. A mente como faculdade psicológica. O Novo Testamento grego emprega o termo *nous*, de amplo significado, como “mente, entendimento, intelecto, pensamento, sentido” (Rm 11.34; 1 Co 2.16; 14.14; 2 Co 11.3). Na presente lição, o sentido dessas palavras é de uma faculdade psicológica que envolve compreensão, raciocínio, pensamento e decisão: “De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, sou escravo da lei do pecado” (Rm 7.25, *Nova Almeida Atualizada*). O apóstolo Paulo está se referindo ao “eu” regenerado em contraste com a carne, sem o controle do Espírito Santo. É com essa mente cristã que desejamos a lei de Deus, ou seja, “a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus” (Rm 8.2).

2. A mente como forma de pensar. A mente aparece também no Novo Testamento como uma maneira ou forma especial de pensar. A ideia nesse caso é de disposição e de atitude, tanto no sentido negativo: “estando cheio de orgulho, sem motivo algum, na sua mente carnal” (Cl 2.18, *Nova Almeida*

Epístola aos Filipenses

Autor	Apóstolo Paulo
Propósito	O apóstolo Paulo escreveu a carta para agradecer pela oferta generosa e levar aos membros da igreja a conservar a unidade, a humildade, a comunhão e a paz.
Principais características	(1) Uma carta pessoal e afetuosa; (2) um texto altamente cristocêntrico; (3) contém algumas declarações profundamente cristológicas (2.5-11); (4) é denominada de a “epístola da alegria”; (5) apresenta uma vida cristã equilibrada.

Texto adaptado da “Bíblia de Estudo Pentecostal”, editada pela CPAD.

Atualizada); como positivo: "armai-vos também vós com este pensamento" (1 Pe 4.1). Assim, ter "a mente de Cristo" (1 Co 2.16) significa pensar como Ele.

3. Espírito. O substantivo grego *pneuma*, traduzido geralmente por "espírito", é usado ainda de forma metafórica como modo de ser, atitude, forma de pensar: "se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão" (Gl 6.1). É uma atitude ou modo de ser que reflete a forma como uma pessoa encara ou pensa sobre um assunto. Essa expressão é usada em contraste entre o divino e o meramente humano (Mc 2.8; At 17.16; 1 Co 2.11; 5.5; Cl 2.5).

4. Coração. O coração aparece em toda a Bíblia como o centro da vida física, espiritual e mental; emotiva e volitiva. É a fonte de vários sentimentos e afeições, como alegria e tristeza (Pv 25.20; Is 65.14). O coração é a sede do pensamento e da compreensão (Dt 29.4; Pv 14.10). Seu uso metafórico aparece como a fonte causativa da vida psicológica de uma pessoa em seus vários aspectos, mas a ênfase especial nos pensamentos significa o "homem interior" (Mt 22.37; 2 Co 9.7; Rm 2.5). Esse sentido aparece também no Antigo Testamento: "guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida" (Pv 4.23).

SÍNTESE DO TÓPICO II

O termo "mente" na Bíblia pode significar faculdade psicológica, forma de pensar, espírito ou coração.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

"A palavra grega *metanoia* sugere, fortemente, que o pecador mergulhe para além da mera consciência intelectual

quanto à pecaminosidade. Mas que o faça com tal ímpeto e repulsa, que o leve a rejeitar o mal e a seguir a Cristo, desejando aprender cada vez mais do Salvador (Mt 3.8; At 5.31; 20.21; Rm 2.4; 2 Co 7.9,10; 2 Pe 3.9).

Vejamos, agora, o lado positivo da conversão. O pecador deve não somente 'voltar-se de' mas 'voltar-se para'. Assim, voltamo-nos do pecado para voltarmos para Deus. O voltar-se para Deus é um ato de fé. Consiste em se entrar numa relação positiva com Deus. É algo central na experiência cristã; enfatiza a importância da fé. 'Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam' (Hb 11.6). Todas as nossas relações com Deus acham-se ancoradas na fé" (MENZIES, William W; HORTON, Stanley M. **Doutrinas Bíblicas: Os Fundamentos da Nossa Fé.** Série: Clássicos do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.86).

III – SOBRE A MENTE DE CRISTO

O sentimento que norteava a vida dos irmãos filipenses era de alegria e de comunhão. É isso que deve prevalecer na vida cristã em todos os lugares e em todas as épocas.

1. O sentimento de alegria. "Regozijai-vos" é uma saudação grega, mas aqui Paulo exorta os filipenses e todos os cristãos à alegria. O apóstolo acrescenta: "sempre, no Senhor". O Senhor Jesus é a fonte inesgotável de gozo e alegria, e isso dá à saudação um sentido completamente novo. Como resultado desse estado de graça está o bom relacionamento do cristão com as demais pessoas. O termo "equidade" (v.5) é a tradução do adjetivo grego *epieikés*, "compreensivo, bondoso, benigno". A Almeida Revista e Atualizada traduz por "moderação". Essa deve ser a atitude de quem tem a

mente de Cristo em relação às pessoas que nos rodeiam. É o que Deus espera de todos nós. A expressão “perto está o Senhor” (v.5) diz respeito à vinda de Jesus que se aproxima (Ap 1.3; 22.10) e nos inspira a essa moderação.

2. Nossa gratidão a Deus. Os filipenses viviam num clima de perseguição religiosa. Paulo estava na prisão. Mas nada disso era problema suficiente para roubar a alegria dos crentes: “a alegria do SENHOR é a vossa força” (Ne 8.10). Mesmo nas dificuldades, quem tem uma mente guiada por Cristo não se desespera; antes, as suas petições são levadas à presença de Deus “pela oração e súplicas, com ação de graças” (v.6).

3. A paz de Deus. O termo *noema*, “pensamento, mente”, diz respeito à faculdade geral de julgamento para tomar decisões, no sentido de bem ou mal, certo ou errado. A ideia dessa palavra é de entendimento da vontade divina concernente à salvação (2 Co 10.5). Esse *noema* pode se corromper (2 Co 11.3) e se tornar endurecido (2 Co 3.14), a ponto de impedir a iluminação do evangelho de Cristo (2 Co 4.4). Mas a paz de Deus na vida cristã está acima de todos os bens que uma pessoa pode adquirir e sobrepuja a todo entendimento, pois vai além da razão humana. Ela excede “os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus” (v.7).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Quem tem a mente de Cristo desfruta do sentimento de alegria, gratidão e paz em Deus.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

“Rios de Água Viva

[...] No Evangelho de João, lemos as palavras: ‘Jesus respondeu e disse-lhe:

Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva’ (Jo 4.10). Louvado seja Deus pelas águas vivas que hoje fluem livremente, pois elas vêm de Deus a todo coração faminto e sedento.

No poderoso nome de Jesus, poderemos ir aos confins da terra e aos lugares secos e ermos, pois até os corações ressequidos, tristes e solitários foram feitos para se alegrar no Deus da sua salvação. Clamemos hoje pelos rios.

Em Jesus Cristo, recebemos o perdão dos pecados e a santificação de nosso espírito, alma e corpo e, em santificação, recebemos o dom do Espírito Santo prometido por Jesus aos discípulos – a promessa do Pai. Recebemos tudo isso pela reconciliação. Aleluia!

O profeta declarou que Jesus tomou sobre si as nossas aflições e carregou as nossas tristezas. ‘Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados’ (Is 53.5). Cura, saúde, salvação, alegria, vida: temos tudo isso em Jesus. Glória a Deus!” (SEYMOUR. *Devocional: O Avivamento da Rua Azusa*. Série: Clássicos do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.148-49).

CONCLUSÃO

O nosso comportamento na vida diária, no lar, na Igreja, no trabalho e na sociedade reflete o que há em nosso coração, e isso mostra por si só quem domina a nossa mente. Há pontos na fé cristã que são inegociáveis, e quem é dominado pelo Espírito não abre mão de sua fé nem cede um milímetro sequer de sua fidelidade a Deus. É esse espírito que domina a mente dos crentes fiéis em Cristo Jesus.

PARA REFLETIR

A respeito de “Quem Domina a Sua Mente”, responda:

- **Qual o apelo paulino aos filipenses?**

O apelo paulino é para que haja entre os filipenses “o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Fp 2.5).

- **O que significa ter a “mente de Cristo”?**

Ter “a mente de Cristo” (1 Co 2.16) significa pensar como Ele.

- **O que dá um sentido novo à saudação grega usada por Paulo (Fp 4.4)?**

O Senhor Jesus é a fonte inesgotável de gozo e alegria, e isso dá à saudação um sentido completamente novo.

- **Qual deve ser a atitude de quem tem a mente de Cristo em relação às pessoas à sua volta?**

Moderação.

- **O que excede o nosso coração e os nossos sentimentos em Cristo Jesus?**

A paz de Deus.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 77, p.39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



O Coração e a Mente do Líder

A capacidade de um líder de realizar algo extraordinário para Deus começa dentro de si.



Simplesmente como Jesus

Deus o ama do jeito que você é, mas não quer deixá-lo da mesma maneira.



Aprendendo Diariamente com Cristo

Importantes orientações para o seu dia a dia de maneira a destacar os ensinamentos de Cristo.

Tentação – A Batalha por nossas Escolhas e Atitudes

Texto Áureo

"Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo."

(1 Jo 2.16)

Verdade Prática

A tentação no sentido religioso é a atração ou sedução para praticar o mal tendo por recompensa prazeres ou lucros ilícitos.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 22.1

A tentação, às vezes, significa teste, provação

Terça – Lc 22.28

A tentação de Jesus foi contínua e não se restringiu à tentação no deserto

Quarta – 1 Co 7.5

Satanás procura o ponto fraco do crente para tentá-lo nessa área

Quinta – 1 Ts 3.5

Satanás é a principal fonte externa da tentação

Sexta – Hb 4.15

Não é pecado ser tentado, mas, sim, ceder ao pecado

Sábado – Tg 1.14

A tentação tem também a sua fonte interna

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 4.1-11

1 - Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 - E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;

3 - E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.

4 - Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

5 - Então o diabo o transportou à Cidade Santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo,

6 - e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está

escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.

7 - Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus.

8 - Novamente, o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles.

9 - E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 - Então, disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás.

11 - Então, o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos e o serviram.

HINOS SUGERIDOS: 75, 76, 77 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que Jesus venceu a tentação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I Conceituar** a tentação;
- II Explicar** o processo da tentação de Jesus;
- III Elencar** as tentações de Jesus.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Nesta oportunidade trataremos sobre as escolhas e atitudes na jornada da vida espiritual. Neste contexto, aparece o tema da tentação. Em todo tempo somos instados pelo Maligno a negar nossa vida de santidade e ceder para as obras da carne a fim de que manchemos as vestes espirituais. Não podemos nos dobrar às falsas promessas do Maligno. Precisamos perseverar na fé em Cristo, buscar a sua preciosa vontade para a nossa vida e honrá-lo até o fim na caminhada cristã. Uma boa aula!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Há certo paralelismo entre os quarenta anos da peregrinação de Israel no deserto e os quarenta dias e as quarenta noites em que o Senhor Jesus jejuou no lugar ermo. A diferença é que Israel não passou no teste, e Jesus foi o vitorioso sobre Satanás. Esses dois cenários têm a ver com nossas escolhas e atitudes na jornada de nossa vida espiritual.

PONTO CENTRAL

Ainda que sejamos tentados, em Jesus, somos vitoriosos.

I – A TENTAÇÃO

Os termos “tentação” e “tentar” na Bíblia aplicam-se tanto no campo secular como no campo religioso. Vamos analisar o assunto partindo dos significados e sentidos dessas palavras, levando em consideração o contexto das várias passagens bíblicas.

1. A provocação de Refidim. O substantivo “tentação” significa literalmente “teste, provação, instigação”. Na contenda paradigmática de Refidim, no deserto, temos o significado dessa palavra: “E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao SENHOR, dizendo: Está o SENHOR no meio de nós, ou não?” (Êx 17.7). O vocábulo hebraico *massá* significa “tentação”, e *meribá* quer dizer “contenda”. Os israelitas estavam

testando o próprio Deus. A *Septuaginta* traduz *massá* por *peirasmós*, “tentação”, a mesma palavra usada no Novo Testamento grego. O enfoque do termo aqui é sobre a ideia de instigação ou sedução para o pecado (Mt 6.13; 26.41).

2. A experiência de Massá e Meribá. Ninguém deve testar a Javé, o Deus de Israel, pois o nosso dever é obedecê-lo (Dt 6.16). O que aconteceu nessa contenda teve a reprovação divina, de modo que serviu como um paradigma daquilo que não se deve fazer (Sl 95.8,9). Testar Deus é questionar sua fidelidade no pacto e duvidar de sua autoridade (Sl 78.41,56). Entendemos que tentar o Criador reflete a nossa descrença nEle, e a Bíblia é contra essa prática (Is 7.12; At 15.10).

3. Como um teste. Isso é muito comum no Antigo Testamento (1 Rs 10.1). O exemplo clássico é a passagem do sacrifício de Isaque: “E aconteceu, depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão” (Gn 22.1). A finalidade disso é revelar ou desenvolver o nosso caráter (Êx 20.20; Jo 6.6). O hebraico aqui para “tentou” é *nissá*, que tem o sentido de testar, experimentar, usado para pesquisas científicas hoje em Israel. A *Septuaginta* traduziu por *peirazo*, de onde vem o substantivo *peirasmós*,

que aparece no Novo Testamento com a mesma ideia de teste: "e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são" (Ap 2.2). O Novo Testamento emprega o termo também com ideia de tentativa (At 16.7; 24.6).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A provocação de Refidim e a experiência de Massá e Meribá, embora esta fosse uma ofensa a Deus, mostram que a tentação é um período de teste em nossa vida.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Estude bem as passagens bíblicas que narram a história da provocação de Refidim a fim de contar aos alunos com riquezas de detalhes. Essa história servirá de base para você trabalhar o conceito de "tentação". É preciso, desde o início da aula, deixar claro que o propósito do encontro desta semana é prevenir as consequências das tentações. Nesse caso, a tentação conforme a provocação de Refidim é de caráter contencioso. Onde a contenda e a confusão são o objeto da tentação. Por certo essa é uma excelente oportunidade de você trabalhar com a classe os princípios de "moderação", "mansidão" e "domínio próprio". Uma excelente aula!

II – A TENTAÇÃO DE JESUS*

A tentação de Jesus no deserto é o primeiro acontecimento registrado de sua história depois do batismo por João Batista no rio Jordão. Era de se esperar que aquele que veio "para desfazer as obras do diabo" (1 Jo 3.8) enfrentasse a reação de Satanás. O Inimigo de nossa alma decide lutar por sua causa. É que

a chegada do Salvador alvoreceu todo o reino das trevas.

1. Levado ao deserto (v.1). O deserto é um lugar onde os seres humanos percebem a grandeza de Deus e a fragilidade humana; é um lugar de profundo silêncio para meditação e oração, onde há vastidão de espaço para ouvir a voz de Deus. Foi no deserto que grandes homens de Deus foram preparados para o serviço sagrado, como Moisés (At 7.30-33) e Elias (1 Rs 19.4-10). O termo "deserto" nessa passagem não é suficiente para determinar o lugar exato em que Jesus suportou os quarenta dias de jejum e tentações. Mas há concordância entre muitos estudiosos de que se trata de uma parte despovoada da Judeia, onde João Batista iniciou o seu ministério. A tradição posterior indica o monte da Quarentena a oeste de Jericó, onde foi construída na encosta da montanha uma igreja no século VI.

2. Sobre o jejum de Jesus (v.2). Segundo a narrativa de Mateus, Jesus jejuou "quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome". Só mais dois personagens bíblicos praticaram um jejum tão prolongado de quarenta dias, Moisés e Elias, mas isso aconteceu em situações específicas (Êx 34.28; Dt 9.9,11; 1 Rs 19.8). Isso mostra que esse tipo de jejum (quarenta dias e quarenta noites) não é doutrina da Igreja. Lucas afirma que Jesus, "naqueles dias, não comeu coisa alguma, e, terminados eles, teve fome" (Lc 4.2). O verbo grego, *nesteuou*, "jejuar", significa literalmente "abster-se de alimento".

3. Como a tentação aconteceu (v.3a). Está claro que Satanás se apresentou a Jesus de forma visível, mas os detalhes são desconhecidos. Essa tentação foi literal, e isso se evidencia pelos detalhes da própria narrativa. Rejeitamos, pois, a ideia de uma tentação subjetiva, simbólica ou visionária. Com certeza, Jesus mesmo contou essa experiência aos seus discípulos.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Levado ao deserto pelo Espírito Santo, Jesus foi tentado pelo Diabo.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

É importante termos uma ideia bem clara acerca da depravação total, pois a doutrina nos ajuda a compreender a luta interna no processo da tentação. Por isso, leia o seguinte texto, objetivando ter tal consciência: "A atual condição espiritual da humanidade, considerada à parte da graça de Deus, é adequadamente descrita como tenebrosa e desanimadora. Com certeza, Wesley, em sua doutrina do pecado original, emprega o que só pode ser descrito como 'superlativos negativos' para demonstrar o total abismo moral e espiritual em que a humanidade decaiu. Ele comenta: 'O homem, por natureza, é repleto de todo tipo de maldade? É vazio de todo bem? É totalmente caído? Sua alma está totalmente corrompida? Ou, para fazer o teste ao contrário, 'toda imaginação dos pensamentos de seu coração [é] só má continuamente'? Admita isso, e até aqui você é um cristão. Negue isso, e você ainda é um pagão" (COLLINS, Kenneth. **Teologia de John Wesley: O Amor Santo e a Forma da Graça**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p.97).

III – A TRÍPLICE TENTAÇÃO

Mateus e Lucas registraram as três últimas investidas de Satanás contra Jesus, e elas foram o ápice dessas tentações. Na verdade, Jesus foi tentado em todos os quarenta dias: "quarenta dias foi tentado pelo diabo" (Lc 4.2). E continuou sendo tentado durante todo o tempo de seu ministério (Lc 22.28; Hb 4.15).

1. A primeira das três últimas tentações (v.3b). O objetivo dessa investida diabólica era incitar Jesus a usar seus poderes em benefício próprio. A declaração pública do próprio Deus a respeito de Jesus, "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3.17), indica que isso era do conhecimento de Satanás. Mas, mesmo assim, ele desafiou Jesus quanto à sua identidade: "Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães". À semelhança de Eva, esse pecado consistia em satisfazer o apetite físico com algo lhe fora proibido.

2. A segunda tentação (v.5). Aqui, o objetivo de Satanás é induzir o Senhor Jesus a tentar o Pai e persuadi-lo a um ato de vaidade. A "Cidade Santa", para onde Jesus foi transportado, é Jerusalém (Ne 11.1; Is 52.1). Satanás incita Jesus a jogar-se do pináculo do templo abaixo usando o texto de Salmos 91.11,12. Essa passagem refere-se a alguém que confia em Deus e, por isso mesmo, ao próprio Senhor Jesus. Ter a proteção divina, conforme as promessas desse salmo, é muito

CONHEÇA MAIS

*Tentador

"[Do lat. *tentatore*] O que induz a práticas que contrariam às leis de Deus. Nas Sagradas Escrituras, é Satanás o tentador por antonomásia. Ou seja: é o agente e o estimulador da tentação."

Leia mais em **Dicionário Teológico**, CPAD, p.270.



diferente de tentar a Deus. A proposta de Satanás era para Jesus testar Deus, algo que as Escrituras proibem (Êx 17.2-7).

3. A terceira tentativa (v.8). Esse último ataque consistia em induzir Jesus a se apoderar do domínio do mundo por meios ilícitos. Como disse um grande comentarista dos Evangelhos: "A concessão era pequena; a oferta, grande". Teria Satanás o controle do mundo a ponto de oferecê-lo a quem desejasse? Jesus não discutiu sobre essa reivindicação do Diabo. O Novo Testamento mostra que Satanás é "o deus deste século" (2 Co 4.4); "o príncipe das potestades do ar" (Ef 2.2); "os príncipes das trevas deste século, ... as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Ef 6.12) e "todo o mundo está no Maligno" (1 Jo 5.19). Mas Satanás não tem nada para ninguém; tudo não passa de mera aparência e engano.

4. Respostas de Jesus. O ataque diabólico foi nas áreas mais sensíveis do ser humano: "a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida" (1 Jo 2.16). Mesmo com toda a sua habilidade maligna, foi grande e devastadora a derrota de Satanás (v.11). Ele foi vencido pelo poder da Palavra de Deus: "está escrito, está escrito e está escrito". Jesus citou três passagens do Pentateuco (Dt 6.13,16; 8.3). Assim, o grande conquistador, o Senhor Jesus Cristo, pode simpatizar com os que são tentados, pois Ele mesmo foi tentado de maneira real. Podemos nos consolar porque temos um Protetor no céu que é capaz de se compadecer de nossas fraquezas (Hb 4.15).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Três tentações de Jesus: transformar pedras em pães; jogar-se do pináculo do templo e ser amparado por um anjo e dominar o mundo se adorasse o Diabo.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

"[...] A presença de Cristo conosco não é apenas como a de um companheiro externo, mas é uma força real e divina, revolucionando nossa natureza e tornando-nos como Ele é. De fato, o propósito final e último de Cristo é que o crente seja reproduzido segundo a sua própria semelhança, por dentro e por fora.

Paulo expressa a mesma coisa no primeiro capítulo de Colossenses, quando diz: 'Para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis' (Cl 1.22). Esta transformação deve ser uma transformação interior. É uma transformação de nossa vida, de nossa natureza segundo a natureza dEle, segundo a semelhança dEle.

Como é maravilhosa a paciência, como é maravilhoso o poder que toma posse da alma e realiza a vontade de Deus – uma transformação absoluta segundo a maravilhosa santidade do caráter de Jesus! Nosso coração fica desconcertado quando pensamos em tal natureza, quando contemplamos tal caráter. Este é o propósito de Deus para você e para mim" (LAKE, John G. **Devocional**. Série: Clássicos do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.31-32).

CONCLUSÃO

Diante dos fatos aqui expostos, aprendemos a não subestimar a força e os ardis de Satanás e seus demônios, pois ele ousou tentar o próprio Filho de Deus. Adão foi testado e não passou no teste (Gn 3.11,12). Da mesma forma, Israel foi reprovado logo no limiar de sua história como nação (Dt 9.12). Mas Jesus foi aprovado, glória a Deus! (At 2.22).

PARA REFLETIR

A respeito de “Tentação – a Batalha por nossas Escolhas e Atitudes”, responda:

- **Qual o sentido da palavra “tentação” em Massá e Meribá?**

O vocábulo hebraico *massá* significa “tentação”, e *meribá* quer dizer “contenda”.

- **Qual a finalidade da tentação como teste?**

A finalidade é revelar ou desenvolver o nosso caráter (Êx 20.20; Jo 6.6).

- **O que evidenciam os detalhes da narrativa da tentação de Jesus no deserto?**

A tentação de Jesus no deserto é o primeiro acontecimento registrado de sua história depois do batismo por João Batista no rio Jordão.

- **Quais os objetivos de Satanás em cada uma das três últimas tentações?**

(1) O objetivo dessa investida diabólica era incitar Jesus a usar seus poderes em benefício próprio; (2) O objetivo de Satanás é induzir o Senhor Jesus a tentar o Pai e persuadi-lo a um ato de vaidade; (3) Esse último ataque consistia em induzir Jesus a se apoderar do domínio do mundo por meios ilícitos.

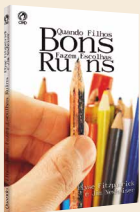
- **Como o Senhor Jesus derrotou o Diabo?**

Ele foi vencido pelo poder da Palavra de Deus: “está escrito, está escrito e está escrito”. Jesus citou três passagens do Pentateuco (Dt 6.13,16; 8.3).

CONSULTE

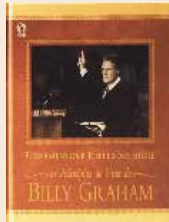
Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 77, p.39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



Quando Filhos Bons Fazem Escolhas Ruins

O futuro de seu filho depende de você! Uma excelente oportunidade para saber mais a respeito do mundo de seus filhos.



Pensamentos e reflexões sobre os princípios de vida de Billy Graham

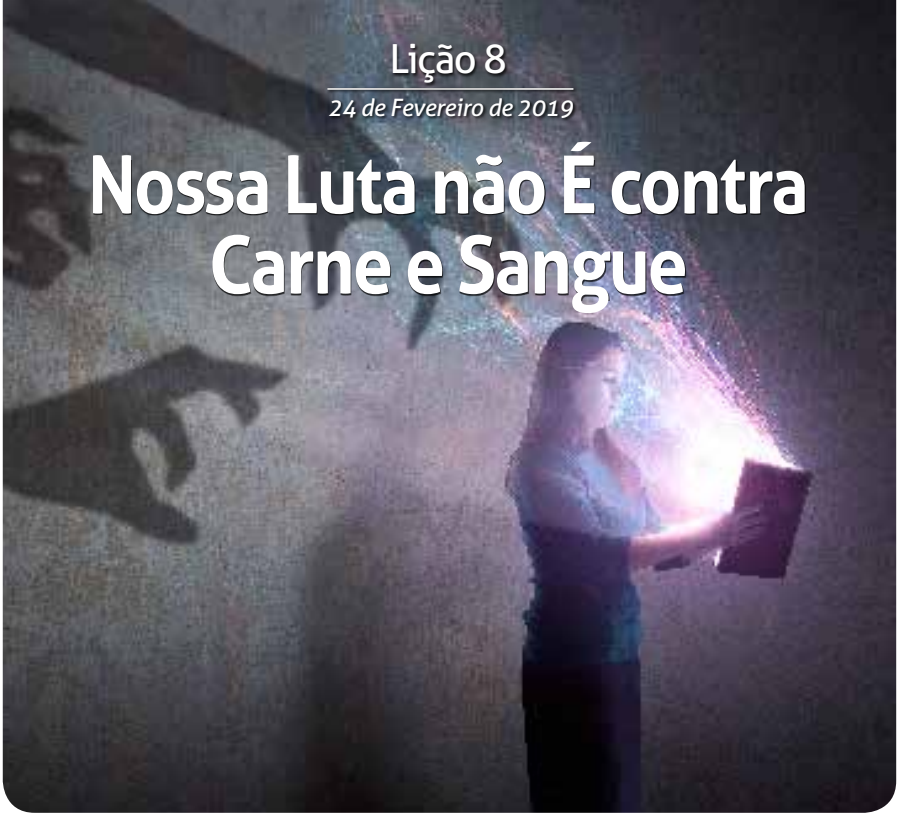
O pensamento de Billy Graham, ricamente ilustrado com a experiência de sua carreira ministerial.



Deus não Desistiu de Você

Esta obra o ajudará a prosseguir e a se apropriar das misericórdias de Deus que se renovam a cada manhã.

Nossa Luta não É contra Carne e Sangue



Texto Áureo

"Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas."

(2 Co 10.4)

Verdade Prática

Por trás das aparências, há uma batalha espiritual invisível contra a Igreja.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 12.25-28

Uma luta na esfera espiritual

Terça – Lc 10.19

A nossa autoridade sobre a força do mal vem de Jesus

Quarta – 1 Co 15.24

O Senhor Jesus reduzirá a cinzas o poder das trevas antes de entregar o Reino ao Pai

Quinta – Gl 5.16-18

Existe um conflito interno na vida do crente entre a carne e o espírito

Sexta – Ef 2.2

O poder invisível das trevas opera no mundo

Sábado – Cl 2.15

Foi no Calvário que o Senhor Jesus venceu o reino das trevas

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 6.10-12

10 - *No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.*

11 - *Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo;*

12 - *porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.*

HINOS SUGERIDOS: 7, 56, 527 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Explicitar que a nossa luta é espiritual, e não física ou material.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I Destacar** a inclusão do tema, "Nossa Luta não é Contra Carne e Sangue", no final da epístola;
- II Salientar** que o crente depende exclusivamente de Deus;
- III Mostrar** que a nossa luta é contra os poderes das trevas.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Uma das coisas que o Inimigo tem feito nestes últimos dias, por meio de uma perspectiva materialista de vida, é tirar de alguns crentes a perspectiva espiritual. Não podemos perder o senso espiritual esposado pelo apóstolo Paulo em uma de suas cartas em que ele afirma que a nossa luta não é contra o ser humano, mas contra principados e potestades. Há sim um mundo espiritual por trás do material. Isso não é uma concepção platônica; mas bíblica, ensinada pelo nosso Senhor, proclamada pelos apóstolos e confirmada pelo Espírito Santo. Aproveite essa oportunidade para, por meio da presente lição, deixar claro à classe sobre a importância de conhecermos as astutas ciladas do nosso Inimigo. Este ainda continua a fazer estragos na vida de pessoas.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O tema da presente lição trata dos poderes ocultos das trevas e de como se proteger deles pela força do poder de Deus. Embora o apóstolo Paulo não apresente a origem nem a biografia do príncipe das trevas, ele nos ensina a importância de conhecer as astutas ciladas do nosso Inimigo. O Diabo já perdeu a peleja, mas continua fazendo estrago nesse período entre o início e o final da jornada da Igreja.

I – A INCLUSÃO DO TEMA NO FINAL DA EPÍSTOLA

Os três capítulos iniciais de Efésios são teológicos, e os outros três são práticos. Uma perfeita combinação de doutrina cristã e dever cristão, de fé cristã e vida cristã. Mas, de repente, o apóstolo Paulo nos surpreende com um “No demais”, encerrando a epístola com um assunto de vital importância: a luta contra o reino das trevas.

PONTO CENTRAL

Há uma batalha espiritual invisível contra a Igreja.

1. “No demais... (v.10a)”. O apóstolo Paulo parece usar essa expressão para introduzir a conclusão. Isso não é nenhuma anomalia, visto que Paulo emprega essa estrutura em outro lugar (2 Co 13.11; 1 Ts 4.1; 2 Ts 3.1). Essa expressão aparece traduzida como: “Quanto ao mais”, na Nova Almeida Atualizada; e “Finalmente”, na TB (Tradução Brasileira). Mas não devemos perder de vista que o termo paulino significa, literalmente, “desde agora” (Gl 6.17). Que diferença isso faz? Muita. No caso do verso 10, a ideia é de que daqui para frente o conflito contra o reino das trevas será contínuo até o retorno de Cristo. Desse modo, o tema é atual, e a luta da Igreja continua contra as hostes infernais.

2. “Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder” (v.10b). Jesus disse certa vez: “sem mim nada podeis fazer” (Jo 15.5). Paulo empregou a voz passiva para “fortalecei-vos”. Isso

mostra que não se trata meramente de esforço humano, mas da completa dependência do Senhor Jesus. A expressão “força do seu poder” é um enérgico pleonasmo (figura de sintaxe pela qual se repete uma ideia com outras palavras para proporcionar elegância ou reforço à expressão), usado aqui para reforçar a magnitude do poder de Jesus. Esse poder provém do Espírito Santo (Ef 3.16); é a atuação da Trindade na vida da Igreja.

3. O emprego da figura de linguagem. As figuras são recursos linguísticos que merecem atenção especial pela sua beleza e pelo seu papel na Hermenêutica. A anáfora é uma figura de linguagem que consiste na repetição de uma mesma palavra no começo de frases sucessivas com o propósito de enfatizar a afirmação. Aqui encontramos: “porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (v.12). Nessa anáfora, a preposição grega, *pros*, “contra”, é usada cinco vezes para reforçar a ideia de que a esfera principal de atuação do príncipe das trevas não é apenas

como muitos pensam: a prostituição e o crime, mas principalmente no reino das religiões; trata-se, pois, de uma batalha espiritual.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Ao final da epístola aos Efésios, Paulo exorta aos crentes “fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder”.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Para introduzir a aula desta semana, faça um resumo panorâmico da Carta aos Efésios com o auxílio do esquema abaixo:

II – A DEPENDÊNCIA DE DEUS

O apóstolo emprega uma metáfora militar para explicar o que subjaz no mundo espiritual que não é possível perceber na superfície. A presença de todas as mazelas na humanidade é real e indiscutível, mas a fonte de toda essa maldade Paulo esclarece nessa seção. Não pode haver vitória sem ajuda divina, e é esse o apelo apostólico.

1. Somente pelo poder de Deus. Nenhum ser humano tem condições

Autor	• Paulo
Tema	• Cristo e Sua Igreja
Propósito	• O crescimento dos leitores na fé em Cristo, no amor e na sabedoria de Cristo.
Características principais	• (1) Revelação de grandes verdades nos três primeiros capítulos; (2) Algumas expressões paulinas de peso: “Em Cristo”, “Toda bênção espiritual”; (3) Destaque do propósito e alvo eterno de Deus para a Igreja; (4) Realce multifacetado do papel do Espírito Santo na vida cristã; (5) Há correlação de Efésios com Colossenses.

Texto adaptado da “Bíblia de Estudo Pentecostal”, editada pela CPAD.

“

A armadura completa indica armas de defesa e armas de ataque, uma figura bem conhecida na época.

”

de, sozinho, enfrentar os demônios e sair vitorioso. Os demônios existem de fato, mas não passam de um inconveniente diante do poder de Jesus; são entidades destituídas de poder na presença do Senhor Jesus (Mc 1.23-26; 3.11). No entanto, os humanos não podem desafiá-los com suas próprias forças.

2. O revestimento da completa armadura de Deus (v.11a). O verbo “revestir” é o mesmo que a *Septuaginta* usa para descrever o revestimento de Gideão pelo Espírito Santo (Jz 6.34). A metáfora “toda a armadura de Deus” significa que devemos usar todos os recursos espirituais que Deus nos dá. A armadura completa indica armas de defesa e armas de ataque, uma figura bem conhecida na época, visto que os soldados romanos estavam por toda parte.

3. Os métodos do Diabo (v.11b). Paulo começa aqui a explicar a razão de o crente se fortalecer em Jesus e no seu poder e revestir-se de toda a armadura espiritual de Deus. A expressão “astutas ciladas” é *methodeia* em grego, que só aparece uma vez no Novo Testamento (Ef 4.14) e cuja ideia é de “esperteza, artimanha, armadilha”. O Senhor Jesus dá, pelo seu Espírito Santo, todos os recursos para o crente entender todas essas astúcias do Inimigo (2 Co 2.11). O conhecimento da força do Maligno é uma poderosa arma tanto para o ataque como para a defesa.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Somos dependentes do poder de Deus e de sua armadura espiritual para debelar a estratégia do Diabo.

SUBSÍDIO BÍBLICO

“No Verso 6.13, Paulo repete a exortação previamente enunciada em 6.11 (‘Portanto, tomai toda a armadura de Deus’) – desta vez, em vista de 6.12, isto é, das hostes de Satanás que estão envolvidas na guerra espiritual. Uma palavra diferente para ‘vestir’ (*anabete*) foi usada aqui, embora em 6.11 tenha sido utilizado o termo *endysas-the* (significando ‘estar vestido com’). *Anabete* significa ‘tomar’ de modo resolutivo para que, mesmo debaixo do ataque mais rigoroso, o crente possa resistir ao inimigo e ‘estar firme’ em sua posição.

Paulo, por três vezes, exorta os crentes a ‘estarem firmes’ (6.11,13,14). Com isso, quer dizer que os crentes e a Igreja devem permanecer constantes e inabaláveis, ‘estando firmes’ quando a batalha espiritual for intensa, sustentando sua posição quando o conflito estiver se aproximando de seu final, sem serem ‘deslocados ou abatidos, porém mantendo-se firmes e vitoriosos em seus postos’ (Salmond, 3.385). Observe que diferentes aspectos de ‘estar firmes’ são enfatizados durante a passagem (6.10-20). Devemos ‘estar firmes’ (6.14a), na força do poder de Cristo (6.10), contra as ciladas do Diabo (6.11), com nossa armadura firmemente colocada (6.11a, 13a) e em oração (6.18-20)” (STRONSTAD, Roger; ARRINGTON, French L. (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.1266).

III – CONTRA OS PODERES DAS TREVAS

1. Carne e sangue. O apóstolo começa apresentando a luta interna do cristão: “porque não temos que lutar contra carne e sangue” (v.12a). O termo “carne” tem vários significados na Bíblia, mas a combinação “carne e sangue”, que só aparece três vezes no Novo Testamento (v.12; Mt 16.17; 1 Co 15.50), parece indicar um significado físico. Nesse caso, essa combinação diz respeito à pessoa, ser humano, que pode ser o outro ou nós mesmos em conflito interno, no sentido de: “a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis” (Gl 5.17).

2. Os principados e potestades. Os dois termos aqui, “contra os principados, contra as potestades” (v.12b), aparecem juntos pelo menos dez vezes no Novo Testamento. Os “principados”, *archai*, em grego, cuja ideia é primazia no poder; as “potestades”, *exousiai*, denotam liberdade para agir. O apóstolo Paulo emprega o termo tanto para os anjos (Rm 8.38; Cl 1.16) como para os demônios (1 Co 15.24; Cl 2.15) investidos de poder. Desse modo, a expressão refere-se a governos ou autoridades tanto na esfera terrestre como na espiritual.

3. “Os dominadores deste mundo tenebroso” (v.12b, ARA). A ARC emprega “os príncipes das trevas deste século”; a TB cita “governadores do mundo destas trevas”; e a *Nova Almeida Atualizada* mantém as mesmas palavras da ARA. O termo grego mais usado para “príncipe” é *archon*, que aparece 37 vezes no Novo Testamento, traduzido também como “governador”. É usado para se referir a Belzebu, “príncipe dos demônios” (Mt 12.24);

“O apóstolo começa apresentando a luta interna do cristão: “porque não temos que lutar contra carne e sangue” (v.12a).

para Satanás, como “príncipe deste mundo” (Jo 12.31; 14.30; 16.11); e, ainda, ao “príncipe das potestades do ar” (Ef 2.2). Mas, aqui, o apóstolo Paulo emprega um termo diferente, *kosmokrátor*, “senhor do mundo”, de *kosmos*, “mundo”, e *krateo*, “dominar”. O uso plural mostra que Paulo não está se referindo ao próprio Satanás, mas às hostes dominantes do mundo das trevas.

4. Os lugares celestiais. O apóstolo acrescenta ainda “contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais”. Parece que aqui Paulo coloca todos esses anjos decaídos num mesmo bojo. A expressão “lugares celestiais” indicada aqui é intrigante. Essas palavras, ou “regiões celestiais”, aparecem em Efésios para designar o céu, onde Cristo está sentado à destra de Deus, onde os salvos estão com Cristo (1.3,20) e onde habitam os anjos eleitos (3.10). Como podem essas hostes infernais estar nas regiões celestiais? Uma explicação convincente é que se trata da esfera espiritual invisível em oposição ao mundo material (Ef 1.3).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Não pelejamos contra “Carne e Sangue”, mas contra os principados e potestades, os dominadores deste mundo tenebroso.

SUBSÍDIO DE VIDA CRISTÃ

“Jesus disse que era odiado sem motivo. Os verdadeiros filhos de Deus são revestidos de luz, de poder e do Espírito Santo, enviado lá do trono eterno de Deus. O mundo não nos conhece porque não conheceu a Ele, de modo que o Diabo reúne todas as suas forças para batalhar contra Jesus e os seus santos. Porém é maior aqui Ele que está em nós que tudo o que está contra nós. O Senhor batalhará por nós, ainda que para isso Ele precise enviar todos os exércitos do céu. Quando o profeta Eliseu estava cercado pelos inimigos do Senhor, o servo dele foi tomado de pavor, porque tinha certeza de que eles seriam aniquilados. Ele levantou os olhos a Deus e disse: 'Peço-te que lhe abras os olhos, para que veja'. Os olhos dele foram abertos, e ele olhou em volta e viu os exércitos do Senhor com

cavalos e carros de fogo. Deus enviara toda a artilharia do céu para proteger apenas um profeta e o servo deste. Deus fará o mesmo por nós, se clamarmos a Ele” (ETTER, Maria Woodworth. **Devo-cional**. Série: Clássicos do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.142-43).

CONCLUSÃO

Com base nas palavras do apóstolo Paulo, ficamos sabendo de que existem diferentes classes de espíritos maus que são enumerados aqui como “principados, potestades, príncipes das trevas, hostes espirituais da maldade”. O universo é um campo de batalha e nisso não precisamos enfrentar apenas o ataque de outras pessoas, mas também as forças espirituais que se opõem a Deus e ao seu povo.

PARA REFLETIR

A respeito de “Nossa Luta não É contra Carne e Sangue”, responda:

• **O que as palavras “força do seu poder” reforçam?**

A expressão “força do seu poder” é um enérgico pleonasmo usado para reforçar a magnitude do poder de Jesus.

• **Qual o significado da metáfora “toda a armadura de Deus”?**

Significa que devemos usar todos os recursos espirituais que Deus nos dá.

• **A que se refere a combinação “carne e sangue”?**

Parece indicar um significado físico.

• **A que se refere a expressão “principados e potestades”?**

A expressão refere-se a governos e autoridades tanto na esfera terrestre como na espiritual.

• **Qual o significado de *kosmocrátor* (Ef 6.12)?**

Significa “Senhor do mundo”.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 77, p.40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



Heresias e Modismos

Uma análise crítica das sutilezas de Satanás. Esta obra ajudará você no bom preparo para os grandes enganos deste mundo.



Manual de Apologética Cristã

O autor apresenta as bases da fé cristã e confronta os ensinamentos das mais variadas seitas e religiões.



A Santidade que Liberta

Ao ler este livro você descobrirá, por meio de exemplos da vida de Jesus, o plano de Deus para sua vida: restaurar você.

Conhecendo a Armadura de Deus



Texto Áureo

"Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes."
(Ef 6.13)

Verdade Prática

A metáfora do sistema militar, usada por Paulo, mostra que estamos em guerra no mundo espiritual. Estejamos, pois, cingidos com a armadura espiritual!

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 2 Co 10.4

As armas do cristão são espirituais

Terça – Cl 2.1

Pastorear o rebanho do Senhor também é um combate

Quarta – 1 Ts 2.2

Pregar o Evangelho já é um grande combate espiritual

Quinta – 1 Ts 5.8

A couraça e o capacete são armas espirituais no combate ao pecado

Sexta – 1 Tm 1.18

O apóstolo Paulo compara a nossa missão como a de um militar

Sábado – 2 Tm 4.7

O apóstolo Paulo combateu o bom combate e venceu

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 6.13-20

13 - Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

14 - Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,

15 - e calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

16 - tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

17 - Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus,

18 - orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos

19 - e por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho,

20 - pelo qual sou embaixador em cadeias; para que possa falar dele livremente, como me convém falar.

INOS SUGERIDOS: 9, 212, 305 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar que é a vontade de Deus que sejamos revestidos de toda a armadura espiritual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** **Mostrar** a guerra e seu sentido metafórico;
- II** **Discutir** a metáfora bíblica da armadura;
- III** **Elencar** outras armas usadas como ilustração.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

É importante ter em mente que esta lição é um desdobramento da anterior. Se na lição anterior vimos que há uma guerra espiritual, pois nossa "luta não é contra carne e sangue", aqui, o apóstolo usa a metáfora da armadura para mostrar a realidade dessa guerra. Assim, veremos que o apóstolo usou os instrumentos bélicos como metáfora de uma realidade que todos vivemos. Há uma batalha espiritual e, para enfrentá-la, precisamos estar bem preparados com as armas espirituais. Devemos estar prontos, e armados, a fim de lutarmos e vencermos essa guerra. Boa aula!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A presente lição é a continuação da anterior. Lá vimos que existe uma batalha espiritual e invisível entre os crentes em Jesus e o reino das trevas. Aqui, vamos estudar como o apóstolo Paulo usou os instrumentos bélicos do sistema da época como metáfora. Essa ilustração é um recurso didático importante porque facilita a compreensão dos cristãos para o bom combate.

PONTO CENTRAL

Estamos em guerra no mundo espiritual.

I – A GUERRA

Segundo o *Dicionário Teológico Beacon*, guerra é "o recurso das nações para tratar de resolver diferenças pela força das armas. As guerras sempre são produtos da pecaminosidade humana, seja por instigação imediata ou causa indireta". Mas a legitimidade da guerra pode depender de sua motivação.

1. Ao longo dos séculos. Desde a batalha dos israelitas contra Ai, por volta de 1400 a.C. (Js 8.21-26), até Massada, em 73 d.C., a Bíblia registra cerca de 20 batalhas principais. Pessoas de todas as civilizações antigas – egípcia, assíria, babilônica, grega e romana – estavam acostumadas com a presença dos sol-

dados no meio do povo. E a palavra profética anuncia guerras até o fim dos tempos (Dn 9.26).

2. Os antigos. Os antigos encaravam a guerra como algo sagrado; esse era o contexto da época. Era usual oferecer sacrifícios antes da partida das tropas militares para a batalha a fim de invocar, das divindades, proteção e vitória (Jr 51.27). Essa prática era também generalizada em Israel (1 Sm 13.10-12; Sf 1.7). Deus permitia e, às vezes, até ordenava a guerra no período do Antigo Testamento (1 Sm 23.2-4).

3. Sentido metafórico. O tema sobre a guerra não aparece no Novo Testamento. A guerra é, em si mesma, incompatível com o espírito cristão. Jesus nos ensinou: "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mt 5.9). A guerra aparece nas Escrituras no sentido figurado para ilustrar a luta contra a morte (Ec 8.8), da mesma forma que ilustra a maldade dos ímpios (Sl 55.21). Na presente lição, o enfoque é metafórico, representando a nossa luta espiritual contra os inimigos da nossa salvação (2 Co 10.3; 1 Tm 1.18).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A guerra em si mesma é incompatível com o espírito cristão, mas aqui o apóstolo a usa como metáfora a fim de mostrar a realidade da batalha espiritual.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Para enriquecer a sua exposição do primeiro tópico seria interessante fazer uma pesquisa sobre a guerra ao longo da história do mundo. Por meio de sites confiáveis ou de revista especializada, tenha acesso a um resumo sobre o contexto das guerras, principalmente a primeira e segunda mundiais. A ideia é que essa exposição tenha maior objetividade quando você se encontrar munido de conhecimentos básicos sobre a guerra. Avalie a possibilidade de compartilhar a sua pesquisa com a classe, seja em forma de artigo, resumos ou resenhas.

II – A METÁFORA BÍBLICA

“Guerra”, “batalha”, “luta”, “combate”, “peleja” são termos do dia a dia para indicarmos, muitas vezes, um debate ou discussão e, também, para nos referirmos às dificuldades da vida. Mas a metáfora aqui se aplica na defesa e no combate espiritual, na pregação e no ensino da Palavra.

1. A armadura* do soldado romano.

A sociedade contemporânea do apóstolo Paulo conhecia com abundância de detalhes toda a armadura do soldado romano. Efésios é uma das quatro epístolas da primeira prisão de Paulo, juntamente com Filipenses, Colossenses e Filemom (v.20; Ef 3.1; 4.1; Fp 1.13; Cl 4.3; Fm 9,10,13,23). Assim, o

apóstolo escreveu aos efésios de sua prisão domiciliar em Roma, vigiada pela guarda pretoriana (At 28.16,30,31). Paulo convivía com esses soldados diariamente e conhecia com detalhes a armadura daqueles que o vigiavam.

2. A armadura de Deus (v.13).

Mesmo depois de tomar toda a armadura de Deus, o apóstolo nos exorta a ficarmos firmes. Depois da vitória, o soldado romano permanecia em pé e vitorioso. Paulo acrescenta: “tendo cingidos os vossos lombos com a verdade” (v.14.a). Isso significa usar a verdade como cinturão (Is 11.5). Essas metáforas são apropriadas, pois usam as coisas da vida diária, conhecidas de todos, para esclarecer verdades espirituais.

3. A couraça da justiça (v.14). É

uma armadura defensiva em forma de um manto de ferro feito de couro, tiras de metal ou escamas de bronze (1 Sm 17.5). Sua função é proteger o pescoço, o peito, os ombros, o abdome e as costas. Dependendo da época e da civilização, a couraça chegava até a coxa. O apóstolo Paulo usa a couraça como metáfora para ilustrar a defesa espiritual como “couraça da justiça” (v.14), um abrigo contra as feridas morais e espirituais e uma proteção da justiça de Cristo imputada ao pecador; é a “couraça da fé” (1 Ts 5.8).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A armadura do soldado romano representa a armadura de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

Para este tópico é importante conhecer melhor o termo “Justiça”:

“Justiça de Deus. [Do hb. *tsadik*; do gr. *dikaiois*; do lat. *justitia*] Atributo

moral e básico de Deus, manifestado pela fidelidade com que o Supremo Ser trata seus propósitos e decretos. É a sua fidelidade com a própria natureza. A justiça de Deus entra em ação todas as vezes que a sua santidade é agredida. Sua justiça e santidade acham-se intimamente associadas; não se pode abstrair uma da outra sem violar sua inefável natureza. **Justiça Original.** Condição moral e espiritual que o ser humano recebeu de Deus quando de sua criação. O homem era naturalmente bom. Tendia a executar o que era reto e justo. Mas o pecado afetou-lhe a natureza de forma flagrante e quase que irremediável. Aceitando porém a Cristo, os descendentes de Adão e Eva são, não somente justificados, como transformados pelo Espírito de Deus. A regeneração faz com que readquiramos a justiça original e passemos a viver sob o mando da justiça de Cristo. Este ensino encontra-se na maioria das epístolas paulinas (Ef 4.24; Rm 8.29; 2 Co 3.18)” (ANDRADE, Claudionor de Corrêa. **Dicionário Teológico.** Rio de Janeiro: CPAD, 1998, pp.197-98).

III – OUTRAS ARMAS USADAS COMO ILUSTRAÇÃO

O apóstolo Paulo não foi exaustivo ao elencar os instrumentos bélicos de sua geração. Aqui vamos apresentar os demais elementos apresentados na sua lista.

1. Os calçados (v.15). O termo hebraico *naal*, “sandália, sapato”, e o seu correspondente grego na *Septuaginta* e no Novo Testamento, *hypodema*, “sandália”, vem do verbo *hypodeo*, “atar debaixo”, e diz respeito ao calçado formado por uma sola de couro que se amarra ao pé com correias ou cintas. Era uma peça do vestuário usada pela população civil (Jo 1.27; At 7.33). No caso do soldado, porém, era necessário para segurança e prontidão na marcha (Is 5.27). Isso, na linguagem figurada, remete a agilidade e prontidão na obra da evangelização e na pregação do evangelho da paz.

2. O escudo da fé (v.16). O escudo era o principal instrumento bélico de defesa na guerra. Trata-se de uma peça fabricada a partir de vários materiais e em formatos diversificados. Os israelitas tinham dois tipos: o primeiro, *sinna*, “proteção” em hebraico, uma peça que cobria o corpo inteiro de forma oval ou retangular, usada pela infantaria pesada (2 Cr 25.5); e, o segundo, *magen*, usado pelos arqueiros (2 Cr 17.17). O escudo é símbolo de proteção nas Escrituras. É usado de maneira figurada desde o Antigo Testamento para mostrar Deus como o protetor dos seus (Gn 15.1; Dt 33.9; 2 Sm 22.3); é comparado à salvação e à verdade de Deus (2 Sm 22.36; Sl 18.35; 91.4). O apóstolo Paulo usa a

CONHEÇA MAIS

*Armadura Espiritual

“Na bem conhecida passagem em Efésios 6.10-17, os cristãos são exortados a vestir toda a armadura de Deus. [...] O apóstolo Paulo simboliza elementos vitais do caráter cristão para se defender das acusações do maligno (cf. Ap 12.10) através de várias partes da armadura greco-romana da sua época.” Leia mais em **Dicionário Bíblico Wycliffe**, CPAD, p.184.



figura do escudo como proteção para "apagar todos os dardos inflamados do maligno" (v.16), tais como calúnia, malícia, concupiscência, ira, inveja e toda a sorte de desobediência. Esse escudo nos protege das setas malignas (Sl 91.5).

3. O capacete da salvação e a espada do Espírito (v.17). O capacete era uma cobertura para a cabeça feita de metal e internamente acolchoada para o conforto do usuário e a proteção eficiente da cabeça. No Antigo Testamento, a salvação é o capacete que Deus usa na batalha (Is 59.17). Parece que Paulo segue nessa linha em outro lugar: "tendo por capacete a esperança da salvação" (1 Ts 5.8). A espada literal é uma arma de ataque, mas no sentido figurado é um símbolo de guerra, julgamento divino e autoridade ou poder (Lv 26.25; Jr 12.12; Rm 13.4). A expressão paulina "espada do Espírito" refere-se à Bíblia, pois as Escrituras Sagradas vieram do Espírito Santo (2 Pe 1.21). Por isso, Paulo completa dizendo, "que é a Palavra de Deus". Isso significa que a Bíblia é a Palavra de Deus, como ela própria se declara (Mc 7.13; Hb 4.12).

4. A outra lista (vv. 18,19). Oração e súplica vêm permeadas entre esses elementos da armadura de Deus e permanecem juntas a essas armas espirituais, que sem a oração seriam inúteis. A oração deve ser em todo o tempo e com súplica no Espírito e vigilância (Mt 26.41; Fp 4.6; 1 Ts 5.17). As virtudes gêmeas, vigilância e perseverança, aparecem na instrução para orarmos uns pelos outros. Quando um homem da estatura espiritual do apóstolo Paulo pede a oração da Igreja em seu favor e pelo seu ministério (v.20), isso mostra que não existe super-homem na Igreja. Todos nós somos dependentes do Senhor Jesus e contamos com a oração uns dos outros.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Os calçados, o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do Espírito são armas usadas como ilustração.

SUBSÍDIO DE VIDA CRISTÃ

"Deus quer trazer fé aos nossos olhos e aos nossos ouvidos, uma realização viva do que seja a Palavra de Deus, do que o Senhor Deus quer dizer e do que podemos esperar se crermos. Estou certo de que o Senhor deseja colocar diante de nós um fato vivo que, pela fé, deve pôr em ação um princípio que está dentro de nossos corações, a fim de que Cristo destrone todo o poder de Satanás.

É isso que eu penso. O Reino dos Céus está dentro de nós, dentro de cada crente. O Reino dos Céus é Cristo, é a Palavra de Deus.

O Reino dos Céus deve superar todas as demais coisas, até sua própria vida. Tem que ser manifestado de maneira tal que compreendas que mesmo a morte de Cristo traz à lume a vida de Cristo.

O Reino dos Céus é a vida de Jesus, é o poder do Altíssimo. O Reino dos Céus é puro, é santo. Não tem doenças, nem imperfeição" (WIGGLESWORTH, Smith. **Devocional**. Série: Clássicos do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.72-73).

CONCLUSÃO

Os crentes precisam dessa armadura de Deus ainda hoje. Isso porque bem sabemos que os inimigos da Igreja não são agentes humanos. Estão por trás deles os demônios, liderados pelo seu maioral, o Diabo. Os recursos espirituais apresentados aqui são importantes e poderosos para expelir todas as forças do mal.

PARA REFLETIR

A respeito de “Conhecendo a Armadura de Deus”, responda:

- **Qual o enfoque da guerra na presente lição?**

O enfoque é metafórico, representando a nossa luta espiritual contra os inimigos da nossa salvação (2 Co 10.3; 1 Tm 1.18).

- **O que significa cingir “os lombos com a verdade”?**

Significa usar a verdade como cinturão (Is 11.5).

- **O que significa o uso dos calçados na linguagem figurada?**

Na linguagem figurada isso remete a agilidade e prontidão na obra da evangelização e na pregação do evangelho da paz.

- **De que o escudo da fé nos protege?**

Esse escudo nos protege das setas malignas (Sl 91.5).

- **A que se refere a expressão “espada do Espírito”?**

A expressão paulina “espada do Espírito” se refere à Bíblia, pois as Escrituras Sagradas vieram do Espírito Santo (2 Pe 1.21).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 77, p.40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



Comentário Histórico- -Cultural do Novo Testamento

Descubra nesta obra os significados de versículos do livro de Mateus a Apocalipse.



Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento

Escrito pelos mesmos comentaristas da Bíblia de Estudo Pentecostal, porém com mais profundidade e riqueza de detalhes.



Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal 2 Volumes

Tenha sempre por perto um companheiro que irá auxiliá-lo nos momentos de dúvida.

Poder do Alto contra as Hostes da Maldade

www.escola-ebd.com.br



Texto Áureo

"Eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder."

(Lc 24.49)

Verdade Prática

As obras das trevas são demolidas pelo poder de Deus no trabalho de pregação do Evangelho de Cristo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 10.1

O poder do alto liberta os oprimidos e cura os enfermos

Terça – Mc 5.6-10

O Senhor Jesus faz os demônios estremecerem

Quarta – Lc 4.36

As hostes da maldade só podem ser vencidas por Jesus

Quinta – At 13.9-11

É necessário ser cheio do Espírito Santo para vencer a força do Inimigo

Sexta – At 19.13-16

Os exorcistas de Éfeso confundiam o nome de Jesus com fórmulas mágicas

Sábado – At 19.18-20

O poder de Deus destrói as obras das trevas

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 8.5-13,18-21

5 - E, descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo.

6 - E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia,

7 - pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados.

8 - E havia grande alegria naquela cidade.

9 - E estava ali um certo homem chamado Simão, que anteriormente exercera naquela cidade a arte mágica e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo que era uma grande personagem;

10 - ao qual todos atendiam, desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: Esta é a grande virtude de Deus.

11 - E atendiam-no a ele, porque já desde muito tempo os havia iludido com artes mágicas.

12 - Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres.

13 - E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou, de contínuo, com Filipe e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito.

18 - E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro,

19 - dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo.

20 - Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.

21 - Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

HINOS SUGERIDOS: 5, 24, 432 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Deixar claro que precisamos do poder do alto para vencer as hostes da maldade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** **Explicar** o contexto histórico de Samaria;
- II** **Expor** sobre o Evangelho entre os samaritanos;
- III** **Mostrar** Filipe em Samaria e Simão, o Mágico.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A lição desta semana está centrada no relato do trabalho missionário de Filipe. Esse trabalho se deu num contexto de animosidade que havia entre judeus e samaritanos. Era uma animosidade histórica e social. Por causa disso, nosso Senhor havia orientado para os discípulos não entrarem na cidade dos samaritanos. Entretanto, a pregação do Evangelho de Cristo, bem como o avivamento do Espírito, quebrou essa animosidade histórica. O poder do alto trouxe alegria e libertação para uma cidade e desfez a obra das trevas naquele lugar. Esse poder em Samaria lembra-nos o que Deus fez no início do século passado na Rua Azusa, EUA, quando negros e brancos louvavam ao Senhor no mesmo local e, debaixo do mesmo poder, as obras das trevas foram destruídas.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O relato do trabalho evangelístico de Filipe em Samaria nos chama a atenção. Primeiro, por causa da animosidade que havia entre judeus e samaritanos; depois, porque Jesus havia dito antes: não "entreis em cidade de samaritanos" (Mt 10.5). Mas a região foi palco de um grande avivamento com a chegada do Evangelho. Isso aconteceu no poder do Espírito Santo, que trouxe muita alegria, gozo e libertação na cidade, mas o Evangelho também veio para desfazer as obras das trevas.

I – CONTEXTO HISTÓRICO DE SAMARIA

Os samaritanos eram os israelitas que se mesclaram como povos estrangeiros durante o período da dispersão das Dez Tribos do Norte em 722 a.C. Com o passar do tempo, essa mescla veio a ser também religiosa. Na era apostólica, o clima entre judeus e samaritanos era tenso. O evangelho de João resume o relacionamento entre

judeus e samaritanos nas seguintes palavras: "Judeus não se comunicam com os samaritanos" (Jo 4.9).

1. A fundação de Samaria. A cidade foi fundada pelo pai do rei Acabe, o qual reinava sobre dez tribos do norte, que se apartaram de Jerusalém no século 10 a.C. (1 Rs 12.19,20). O nome do rei era Onri, que comprou um monte de um cidadão chamado Semer, onde fundou uma cidade à qual deu o nome de Samaria, em homenagem ao dono anterior, e fez dela a capital do seu reino (1 Rs 16.24). Mesmo antes da dispersão dos israelitas do reino do Norte, já havia um clima de tensão entre Samaria e Jerusalém, Israel e Judá, os dois reinos que se dividiram após a morte de Salomão.

2. O cativo. Quando o rei da Assíria, Salmaneser, sitiou Samaria em 722 a.C., levou para o cativo as dez tribos do norte (2 Rs 17.3). Mas foi Sargom II, sucessor de Salmaneser V, que concluiu o cativo dos israelitas das Dez Tribos do Norte. Os assírios

PONTO CENTRAL

As obras das trevas são destruídas pelo poder da pregação do Evangelho de Cristo.

“ Jesus mandou pregar também em Samaria (At 1.8). Filipe agora estava cumprindo com êxito essa missão. ”

levaram as Dez Tribos do Norte para outras regiões e trouxeram estrangeiros para povoarem a terra de Israel. Os poucos filhos de Israel que ficaram na terra se misturaram com os estrangeiros deportados de suas terras (2 Rs 17.24-31). Desse modo, seus filhos não eram totalmente judeus nem completamente gentios; eram os samaritanos.

3. As diferenças entre judeus e samaritanos. Os judeus recusaram a ajuda dos samaritanos na reconstrução do templo de Jerusalém quando Judá retornou do cativeiro babilônico (Ed 4.1-4). Os samaritanos rejeitaram as Escrituras do Antigo Testamento, adotaram apenas o Pentateuco e também construíram um templo rival no monte Gerizim. Com esses fatos, a ruptura samaritana se consolidou, mas eles esperavam também a vinda do Messias (Jo 4.25). Na era apostólica, Samaria era o nome da cidade e ao mesmo tempo da província romana.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A cidade de Samaria foi fundada pelo pai do rei Acabe, Onri. Samaria era a capital do Reino do Norte.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO

A aula desta semana é uma excelente oportunidade para você estudar a cidade de Samaria, bem como o início da

divisão do Reino de Israel. Esse estudo o levará a compreender o contexto que se encontra o evangelista Filipe em Atos dos apóstolos. Por isso, estudar Samaria e a divisão do Reino de Israel é muito importante para essa lição. Sugiro para o seu estudo o *Dicionário Bíblico Wycliffe e Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento*, ambas as obras foram editadas pela CPAD.

II – O EVANGELHO ENTRE OS SAMARITANOS

O relacionamento cristão com os samaritanos começou de forma salutar com o Senhor Jesus e depois continuou com Filipe. Este aqui é o mesmo que foi escolhido como um dos sete diáconos (At 6.5), mas logo se destacou na pregação do Evangelho e aparece cerca de vinte anos depois como evangelista (At 21.8).

1. Jesus e os samaritanos. Os samaritanos, numa ocasião, recusaram-se a receber Jesus quando Ele estava a caminho de Jerusalém (Lc 9.52,53). Mas, na aldeia de Sicar, em Samaria (Jo 4.5), os samaritanos receberam Jesus e creram na sua mensagem como resultado do testemunho da mulher samaritana (Jo 4.39-42). A passagem do Bom Samaritano (Lc 10.25-28) foi uma lição para os judeus: eles não deviam imitar o levita nem o sacerdote, mas o samaritano. Jesus proibiu os discípulos de entrarem em cidades de samaritanos, porque Ele fora enviado às ovelhas perdidas da casa de Israel (Mt 10.5,6), uma vez que ainda não era tempo. Mas, depois de sua ressurreição dentre os mortos, Jesus mandou pregar também em Samaria (At 1.8). Filipe agora estava cumprindo com êxito essa missão.

2. O poder de Deus entre os samaritanos. Filipe foi impulsionado pelo Espírito Santo; do contrário, não

ousaria enfrentar as hostilidades dos samaritanos. Filipe “lhes pregava a Cristo” (v.5) com poder, de modo que as multidões prestavam atenção no que ele dizia, pois “ouviam e viam os sinais que ele fazia” (v.6). Era algo inédito e que atraía as multidões: “pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados” (v.7). Essa manifestação era o autêntico poder do alto contra as hostes por meio da pregação do evangelho. Filipe revolucionou a cidade pelo poder de Deus.

3. O batismo no Espírito Santo.

Havia muita alegria na cidade com a chegada de Filipe, que batizava homens e mulheres (v.12). A notícia desses fatos chegou à Igreja de Jerusalém, que enviou os apóstolos Pedro e João, os quais trouxeram o que ainda faltava aos samaritanos convertidos: o batismo no Espírito Santo. Ao chegarem à Samaria, eles impuseram as mãos sobre os novos crentes, que “receberam o Espírito Santo” (v.13).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Jesus levou a primeira mensagem aos samaritanos e, por instrumentalidade de Filipe, o Evangelho impactou aos samaritanos com o poder do Espírito.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“De fato, deveriam ter sempre em mente que o batismo no Espírito não é uma experiência climática. Assim como o próprio Pentecostes foi apenas o começo da colheita, tendo trazido homens e mulheres a uma comunhão de adoração, ensino e serviço, assim também o batismo

“Ao chegarem à Samaria, eles impuseram as mãos sobre os novos crentes, que “receberam o Espírito Santo” (v.13).

no Espírito Santo é apenas uma porta para uma relação crescente entre Ele mesmo e os crentes. Essa relação leva a uma vida de serviço, onde os dons do Espírito proveem poder e sabedoria para a divulgação do Evangelho e o crescimento da Igreja, como evidenciado pela sua rápida propagação em muitas áreas do mundo atual. Novos preenchimentos e orientações relativas ao serviço devem ser esperadas conforme surgirem novas necessidades, e conforme Deus, em sua vontade soberana, cumprir o seu plano” (MENZIES, William W; HORTON, Stanley M. **Doutrinas Bíblicas: Os Fundamentos da Nossa Fé.** Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.106).

III – FILIPE EM SAMARIA E SIMÃO, O MÁGICO

Antes da chegada de Filipe à Samaria, ali estava Simão, o mágico, um entre os vários impostores que afirmavam possuir os segredos da natureza e comunicar-se com o mundo invisível, dedicando-se ao ocultismo e ao curandeirismo. Tudo isso se chama artes mágicas, superstições populares e práticas enganosas sob a égide do príncipe das trevas.

1. Simão, o mágico. Nesse contexto de tanta alegria e gozo entre o povo mediante a obra realizada por Filipe, surge a figura de um cidadão: “Simão, que anteriormente exercera naquela cidade a arte mágica e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo

que era uma grande personagem” (v.9). Ele já estava na cidade antes da chegada de Filipe e era reconhecido pela população como “a grande virtude de Deus” (v.10). Isso significa que Simão se declarava um tipo de emanção ou representação do ser divino. No entanto, não passava de um embusteiro que, durante muito tempo, iludia o povo com artes mágicas (vv.9,11).

2. A conversão de Simão, o mágico.

O texto sagrado afirma: “E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou, de contínuo, com Filipe e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito” (v.13). É difícil saber até que ponto a conversão de Simão, o mágico, era genuína, pois o relato indica tratar-se de uma conversão meramente intelectual ou artificial. A avaliação do apóstolo Pedro foi: “o teu coração não é reto diante de Deus” (v.21). Assim, impressionado com os milagres que Filipe operava, Simão teria se convencido de ser Jesus o Messias, mas não houve transformação em sua vida.

3. A repreensão do apóstolo Pedro.

Simão, o mágico, foi desmascarado na tentativa de subornar o apóstolo Pedro, pensando ser possível comprar o poder do Espírito Santo. Essa atitude não condiz com a postura de um novo convertido que ainda não compreende a natureza da fé cristã (1 Tm 3.6). Parece que Simão imaginou ter descoberto uma nova fórmula mágica, como os exorcistas de Éfeso (At 19.13) e, dessa forma, achou que podia comprar essa “fórmula” para ampliar o seu curriculum e acrescentar ao seu cardápio um novo serviço para o povo. Ele não agiu com sinceridade, por isso o apóstolo Pedro o amaldiçoou (vv. 20-23). Foi do nome de Simão que veio o termo “simonia”,

que consiste no ato deliberado de comprar ou vender as coisas espirituais. Os discípulos de Simão ainda estão por aí negociando e vendendo as coisas espirituais.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O impostor Simão, o Mágico, foi repreendido pelo apóstolo Pedro.

SUBSÍDIO DE VIDA CRISTÃ

“O Senhor considerará você tão responsável por acreditar numa mentira quando considerou Adão. As falsas doutrinas matam a alma. Se sairmos da Palavra de Deus para crermos numa mentira, perdemos o sangue e a vida de nossa alma. Não deixe que ninguém o engane, ainda que venha como anjo de luz [...]. A Palavra de Deus nos diz: 'Tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras (2 Co 11.13-15)' (SEYMOUR. **Devocional: O Avivamento da Rua Azusa**. Série: Clássicos do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.40-41).

CONCLUSÃO

A história de Simão, o mágico, nos mostra que seu comportamento foi reprovado por Deus. Há uma diferença abissal entre o poder que vem do alto, o poder sobrenatural do Espírito Santo, e os pseudomilagres operados por charlatões e embusteiros, agentes a serviço do reino das trevas. Isso nos serve de lição para estarmos alertas quanto aos líderes enganosos.

PARA REFLETIR

A respeito de “Poder do Alto contra as Hostes da Maldade”, responda:

- **Quais os dois últimos fatos que consolidaram a ruptura dos samaritanos?**

Os samaritanos rejeitaram as Escrituras do Antigo Testamento, adotaram apenas o Pentateuco e também construíram um templo rival no monte Gerizim.

- **Qual a atitude dos samaritanos da cidade de Sicar, de Samaria, em relação a Jesus?**

Na aldeia de Sicar, em Samaria (Jo 4.5), os samaritanos receberam Jesus e crearam na sua mensagem como resultado do testemunho da mulher samaritana (Jo 4.39-42).

- **Como Filipe revolucionou a cidade de Samaria?**

Filipe revolucionou a cidade pelo poder de Deus.

- **Como Simão, o mágico, foi desmascarado?**

Simão, o mágico, foi desmascarado na tentativa de subornar o apóstolo Pedro, pensando ser possível comprar o poder do Espírito Santo.

- **O que significa o termo “simonia” e de onde vem?**

Simonia consiste no ato deliberado de comprar ou vender as coisas espirituais. O termo deriva do nome de Simão.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 77, p.41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



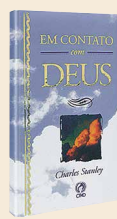
**Clássicos
Movimento
Pentecostal
Maria
Woodworth
Etter**

Experiências diárias para uma maior comunhão com Deus.



**Clássicos
Movimento
Pentecostal
John G. Lake**

Experiências diárias para uma maior comunhão com Deus. Cada livro contém devocionais para 90 dias.



**Em Contato
com Deus**

Mais do que um belo presente, um sábio companheiro, útil para todos os momentos da vida.

Discernimento de Espíritos – um Dom Imprescindível

www.escola-ebd.com.br



Texto Áureo

"Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido."

(1 Co 2.15)

Verdade Prática

O discernimento de espíritos é um dos dons espirituais concedidos aos crentes, em Jesus; ele nos capacita a distinguir o real do aparente e a verdade da mentira.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – At 5.1-5

O uso do discernimento no exercício do ministério

Terça – 1 Co 2.14

O homem natural não compreende as coisas espirituais

Quarta – 1 Co 12.10

O discernimento de espíritos é um dos dons do Espírito Santo

Quinta – Hb 4.12

A Palavra de Deus é apta para discernir os pensamentos do coração

Sexta – Hb 5.14

O discernimento distingue corretamente entre o bem e o mal

Sábado – 1 Jo 4.1

Deus nos deu as condições para o discernimento de espíritos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 16.16-22

16 - E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

17 - Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo.

18 - E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E, na mesma hora, saiu

19 - E, vendo seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, prenderam Paulo e Silas e os levaram à praça, à presença dos magistrados.

20 - E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade.

21 - E nos expõem costumes que nos não é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos.

22 - E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas.

HINOS SUGERIDOS: 167, 326, 383 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar sobre a imprescindibilidade do Discernimento de Espírito;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** **Discorrer** sobre Discernir e Discernimento;
- II** **Explicitar** as artimanhas da adivinhadora de Filipos;
- III** **Mostrar** como desmascarar os ardis de Satanás.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Nesta lição estudaremos um tema importante para vivermos a fé nestes últimos dias: o discernimento de espíritos. Quem conhece a Deus e deseja não ser enganado é importante rogar ao Senhor por essa capacidade. Há coisas na vida que não se discernem com bagagem intelectual, ou sabedoria humana, mas por uma ação sobrenatural de Deus. Discernimento espiritual é para a obra espiritual. Não se pode querer discernir o que é espiritual com instrumentalidade carnal. No mundo espiritual, o discernimento de espíritos é um dom imprescindível.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O homem espiritual é a pessoa com o Espírito Santo e que, por isso, tem melhores condições para entender cada situação. Isso é diferente daquele que não conhece a Deus. Mas o relato da libertação da adivinhadora de Filipos, por ocasião da segunda viagem missionária do apóstolo Paulo, revela que o discernimento espiritual vai além, pois diz respeito ao “dom de discernir os espíritos” (1 Co 12.10).

I – DISCERNIR E DISCERNIMENTO

No seu uso geral, discernimento é, na vida cotidiana, a capacidade de compreender e avaliar as coisas com bom senso e clareza, de separar o certo do errado com sensatez. O termo aparece nessa acepção na Bíblia (2 Sm 19.35; Jn 4.11). Mas, no contexto teológico, o seu uso é muito mais amplo, como veremos a seguir.

1. O verbo “discernir”. O Novo Testamento grego apresenta dois verbos traduzidos em nossas versões bíblicas por “discernir”, *anakrino* e

diakrino. O significado do primeiro é amplo, como “perguntar, interrogar, investigar, examinar” (Lc 23.14; At 17.11), e aparece também com o sentido de “discernimento” (1 Co 2.14,15).

O segundo verbo apresenta grande variedade semântica e uma das variações é a de discernir (1 Co 11.29).

PONTO CENTRAL

O discernimento de espíritos nos capacita a verdade da mentira.

2. O substantivo “discernimento”. O termo grego é *diákrisis*, que só aparece três vezes no Novo Testamento e, em cada uma delas, o significado é diferente: uma vez com o sentido de “briga” ou “julgamento” (Rm 14.1); outra, como “distinção” em que se julgam pelas evidências se os espíritos são malignos ou se provêm de Deus (1 Co 12.10); e, finalmente, para discernir entre o bem e o mal (Hb 5.14).

3. Atualidade. Há manifestações sobrenaturais por meio de falsos profetas (Dt 13.1-3). Jesus disse que o Anticristo aparecerá fazendo sinais, prodígios e maravilhas de tal maneira que, se possível fora, enganaria até os escolhidos (Mt 24.24). Os agentes de Satanás transformam-se em anjos de

luz, e seus mensageiros, em ministros de justiça (2 Co 11.13-15). Em todos os lugares e em todas as épocas, sempre existiram falsas imitações, e só com o discernimento do Espírito Santo é possível identificar a fonte de tais manifestações. Isso mostra a importância e a atualidade do dom de discernir os espíritos (1 Co 12.10).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Discernir pode significar “examinar” ou “investigar”, bem como outras variantes. Discernimento, significa “julgamento” e “distinção”.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

*“Discernimento de espíritos. A expressão inteira, no grego, apresenta-se no plural. Este fato indica uma variedade de maneiras na manifestação desse dom. Por ser mencionado imediatamente após a profecia, muitos estudiosos o entendem como um dom paralelo responsável por ‘julgar’ as profecias (1 Co 14.29). Envolve uma percepção capaz de distinguir espíritos, cuja preocupação é proteger-nos dos ataques de Satanás e dos espíritos malignos (cf. 1 Jo 4.1). O discernimento nos permite empregar a Palavra de Deus e todos os demais dons para liberar o campo à proclamação plena do Evangelho. ‘Da mesma forma que os demais dons, este não eleva o indivíduo a um novo nível de capacidade. Tampouco concede a alguém a capacidade de sair olhando as pessoas e declarando do que espírito são. É um dom específico para ocasiões específicas’” (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p.475).*

II – A ADIVINHADORA DE FILIPOS

Quem realmente já experimentou o poder de Deus na vida não pode ser levado por impostores. Deus permite, às vezes, o sobrenatural vindo de fontes estranhas para provar a fé do crente e sua experiência espiritual.

1. Uma avaliação sensata. A jovem adivinha estava possessa, tomada pelo espírito das trevas; logo, a mensagem dela não vinha de si mesma, mas do espírito que a oprimia. Satanás é o pai da mentira (Jo 8.44) e o principal opositor da obra de Deus (At 13.10). Por que, então, o espírito adivinho elogiaria os dois mensageiros de Deus, Paulo e Silas, ao confirmá-los como anunciadores do caminho da salvação? É óbvio que havia algo de errado nisso.

2. O espírito de adivinhação. A jovem pitonisa “tinha espírito de adivinhação” (v. 16). O termo grego usado aqui é *python*, “Pítom, espírito de adivinhação”, de onde vem o termo “pitonisa”, associado à feitiçaria. Pítom era a serpente que guardava o oráculo em Delfos, na antiga Grécia, a qual, segundo a mitologia, Apolo matou. Com o tempo, *python* passou a ser usado para designar adivinhação ou ventriloquo, que em grego é *engastrimythos*, de *gaster*, “ventre”, e *mythos*, “palavra, discurso”, cuja ideia é dar oráculos ou predições desde o ventre, pois se imaginava alguém ter tal espírito em seu ventre. O vocábulo *engastrimythos* não aparece no Novo Testamento, mas está presente na *Septuaginta* (Lv 19.31; 20.6) e é aplicado à feiticeira de En-Dor (1 Sm 28.7,8).

3. Adivinhações ontem e hoje. Moisés enumerou algumas práticas divinatórias comuns entre os cananeus (Dt 18.14) e os egípcios (Is 19.3), as quais Israel deveria rejeitar. Isso vale também para os cristãos, pois essas

práticas estão presentes ainda hoje na sociedade. Parece que essas coisas encantam o povo, como aconteceu em Samaria com Simão, o mágico (At 8.9-11). Tais práticas envolvem, direta ou indiretamente, magia, astrologia, alquimia, clarividência, tarô, búzios, quiromancia, necromancia, numerologia etc. São práticas repulsivas aos olhos de Deus porque trata-se de uma forma de idolatria (Ap 21.8; 22.15). Como parte da magia, a adivinhação é uma antiga arte de predizer o futuro por meios diversificados: intuição, explicação de sonhos, cartas, leitura de mão etc.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A adivinhadora de Filipos estava possuída por demônios e não falava em nome de Deus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Para lição desta semana é importante você estudar o tema dos Dons Espirituais de um modo geral e específico com relação ao dom de discernimento de espíritos. Para isso, sugerimos a obra "Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal", editada pela CPAD. Lembre que o planejamento e a organização são fundamentais para uma aula eficaz. Não deixe para se organizar em cima da hora. Antecipe-se!

III – DESMACARANDO OS ARDIS DE SATANÁS

O Senhor Jesus colocou à disposição de cada crente as condições necessárias para discernir entre o falso e o verdadeiro, habilitando-o a fazer a obra de Deus. Ele disse: "Eis que vos envio como ovelhas ao meio

de lobos" (Mt 10.16) e para isso nos equipou com armas espirituais de defesa e de ataque ao reino das trevas (2 Co 10.1-5). O discernimento espiritual é importante arma do arsenal do Espírito Santo.

1. O dom do Espírito Santo. O dom de discernir os espíritos aparece logo após o dom de profecia (1 Co 12.10); por essa razão, muitos associam o referido dom como meio de "julgar" as profecias (1 Co 14.29). Mas o contexto do Novo Testamento mostra que essa não é a sua única função. Serve também para distinguir a manifestação do Espírito Santo das manifestações de profecias, línguas, visões, curas provenientes de fontes demoníacas, e para proteger-nos dos ataques satânicos. Manifesta-se em situações nas quais não é possível, com recursos humanos, identificar a origem da manifestação sobrenatural.

2. Uma estratégia demoníaca para confundir o povo. É muito estranho que o espírito maligno que atuava na vida da jovem viesse gritando publicamente por muitos dias e elogiando Paulo e Silas com as palavras: "Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo" (v.17). Essa não foi a única vez em que Satanás procedeu dessa maneira (Mc 5.7). Adam Clarke comenta que o "testemunho sobre os apóstolos, em essência, era verdadeiro, com o fim de destruir sua reputação e arruinar a sua utilidade". O propósito diabólico aqui era transmitir ao povo a falsa ideia de que a mensagem que Paulo e Silas pregavam seria a mesma da jovem adivinhadora.

3. A libertação da jovem adivinhadora. A moça era uma escrava que dava muito lucro aos seus senhores com essa prática ocultista (v.16). Ao ser liberta pelo poder do nome de

Jesus, os seus proprietários viram nisso um prejuízo econômico e foram denunciar os missionários às autoridades locais. A população não viu a maravilha da grande libertação da moça, e Paulo e Silas não foram denunciados por causa da expulsão do espírito maligno da jovem. Eles foram acusados de perturbar a ordem pública e nem sequer foram ouvidos, ou seja, não tiveram o direito de resposta. Foram açoitados e colocados na prisão (vv.19-22). Jesus tornou-se também *persona non grata* em Gadara por causa do prejuízo dos porqueiros (Mc 5.16-18). Infelizmente, o lucro fala mais alto ainda hoje.

4. A necessidade do dom de discernir. O discernimento do Espírito nos permite conhecer tudo aquilo que é impossível saber por meio de recursos humanos. O caso de Paulo e da adivinha de Filipos é emblemático, um exemplo clássico do uso desse dom na vida real. Reconhecer a origem maligna de uma manifestação contra a Igreja não é tão difícil, mas, no contexto de Paulo, diante dos elogios da adivinhadora, isso era praticamente impossível sem a atuação do Espírito Santo.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A partir do discernimento de espíritos, a jovem adivinhadora foi liberta das forças demoníacas

SUBSÍDIO DE VIDA CRISTÃ

“Dei uma conferência na África sobre os demônios. Sobre o assunto argumentei: ‘Espanta-me constatar que durante todos esses anos em que houve missões nesta terra, as mãos de vocês estivessem amarradas por

“ Infelizmente, o lucro fala mais alto ainda hoje. ”

causa de médiuns feiticeiros. Por que vocês não saem e expulsam o Diabo das pessoas e as livram do poder que as escraviza?’

O segredo de nossa obra, a razão de Deus nos ter dado cem mil almas, o motivo por que temos mais mil e duzentos pregadores nativos em nossa obra na África, é devido ao fato de crermos na promessa: ‘Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo’ (1 Jo 4.4).

Nós não apenas saímos para buscá-las, mas as desafiamos individual e coletivamente, e pelo poder de Deus libertamos as pessoas do poder que as acorrenta. Quando são libertas, elas se rejubilam pela libertação da escravidão na qual estavam presas. ‘Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação’ (2 Timóteo 1.7)” (LAKE, John G. **Devocional**. Série: Clássicos do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.146-47).

CONCLUSÃO

Satanás é perito no engano e no disfarce, na mentira e na aparência: “porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz” (2 Co 11.14). Ele é um ser habilidoso e acima de qualquer ser humano na arte do engano e da mentira; os seus disfarces só são discerníveis pelo Espírito Santo: “porque não ignoramos os seus ardis” (2 Co 2.11). Às vezes, até mesmo os crentes, por falta de vigilância, terminam caindo no laço do Diabo.

PARA REFLETIR

A respeito de “Discernimento de Espíritos – um Dom Imprescindível”, responda:

- **O que mostra a importância e a atualidade do dom de discernir os espíritos?**

Em todos os lugares e em todas as épocas, sempre existiram falsas imitações, e só com o discernimento do Espírito Santo é possível identificar a fonte de tais manifestações.

- **Por que as práticas ocultistas são repulsivas aos olhos de Deus?**

São práticas repulsivas aos olhos de Deus porque se trata de uma forma de idolatria (Ap 21.8; 22.15).

- **Qual o propósito diabólico, segundo a lição, com os elogios a Paulo e Silas?**

O propósito diabólico aqui era transmitir ao povo a falsa ideia de que a mensagem que Paulo e Silas pregavam seria a mesma da jovem adivinhadora.

- **O que aconteceu aos missionários depois da libertação da jovem adivinhadora?**

A população não viu a maravilha da grande libertação da moça, e Paulo e Silas não foram denunciados por causa da expulsão do espírito maligno da jovem.

- **O que era completamente impossível acontecer sem a atuação do Espírito Santo de acordo com o contexto de Paulo?**

Reconhecer a origem maligna de uma manifestação contra a Igreja não é tão difícil, mas, no contexto de Paulo, diante dos elogios da adivinhadora, isso era praticamente impossível sem a atuação do Espírito Santo.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 77, p.41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Vivendo em Constante Vigilância



Texto Áureo

"Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente e fortalecei-vos."

(1 Co 16.13)

Verdade Prática

A vigilância na fé cristã significa permanecer acordado quanto à vinda de Cristo, atento no zelo de não se afastar de Jesus e perseverar na cautela contra os falsos profetas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Lc 12.37

Bem-aventurados os crentes vigilantes na vinda do Jesus

Terça – At 20.31

A vigilância diz respeito também contra os falsos profetas

Quarta – Cl 4.2

A vigilância deve estar acompanhada de oração

Quinta – 1 Ts 5.6,10

A vigilância escatológica é ensinada pelo apóstolo Paulo

Sexta – 1 Pe 5.8

A vigilância contra a sedição de Satanás deve ser constante

Sábado – Ap 3.2,3

A exortação à vigilância aparece no último livro da Bíblia

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 26.36-41

36 - Então, chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar.

37 - E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.

38 - Então, lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

39 - E, indo um pouco adiante, pros-

trou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.

40 - E, voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudeste vigiar comigo?

41 - Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

INOS SUGERIDOS: 98, 129, 312 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Ressaltar a importância da vigilância para a vida cristã, pois a Segunda Vinda do Senhor está próxima.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Explicar o conceito de vigilância no contexto bíblico;
- II** Apresentar detalhes da oração de Jesus no Getsêmani;
- III** Destacar a vigilância como um aspecto fundamental no exercício da fé cristã.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A lição desta semana destaca a importância da vigilância no que diz respeito ao exercício da fé cristã. Estamos vivendo os dias que antecedem o retorno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e, por esse motivo, os crentes devem estar em constante vigilância para que não sejam persuadidos a viverem o evangelho de forma negligente. Poucos dias antes da sua crucificação, durante a preleção do sermão profético, Jesus alertou seus discípulos acerca do avanço da imoralidade e que a corrupção seriam alguns dos sinais que precederiam a sua Vinda. Essa palavra está se cumprindo em nossos dias e a igreja deve estar vigilante para manter a fidelidade ao Senhor Jesus. O Mestre advertiu também a respeito da vigilância seguida da oração para que seus discípulos não entrassem em tentação. O crente enfrenta cotidianamente uma batalha entre o espírito e a carne. É imprescindível atentar para o fortalecimento da vida espiritual e comunhão com o Senhor para que as fraquezas da natureza humana não sobreponham a vontade de servir ao Senhor com alegria e santidade.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A exortação à vigilância na presente lição abrange dois aspectos da vida cristã. O primeiro diz respeito às palavras de Jesus na agonia em Getsêmani, na noite em que Ele foi preso. O outro aspecto refere-se ao contexto escatológico no sermão profético registrado nos Evangelhos Sinóticos. A presente lição mostra os aspectos da vigilância na fé cristã.

I – O SIGNIFICADO DE VIGILÂNCIA

A vigilância é o ato ou efeito de vigiar, o estado de quem permanece alerta, de quem procede com precaução para não correr risco. E isso nos mais diversos aspectos da vida humana. O verbo “vigiar” aparece na Bíblia no sentido de estarmos atentos em todos os aspectos da vida cristã.

PONTO CENTRAL

A exortação à vigilância é a ideia central do sermão profético, pois não sabemos o dia nem a hora da Vinda de nosso Senhor.

1. Vigiar, estar alerta. A palavra que mais aparece no Novo Testamento grego para “vigiar” é o verbo *gregoréo*, “vigiar, estar alerta, ser vigilante”, que aparece 22 vezes. A ideia principal dessa vigilância é escatológica (Mt 24.42,43; 25.13), e isso se mostra nas passagens paralelas de Marcos e Lucas. Mas, quando Jesus disse a Pedro, Tiago e João: “ficaí aqui e vigiai comigo” (v.38), isso significa que Ele queria que seus discípulos ficassem acordados e continuassem a orar ou, talvez, se protegessem de alguma intromissão enquanto oravam. Mas *gregoréo* é usado para denotar uma vigilância mais geral (1 Co 16.13; Cl 4.2; 1 Pe 5.8).

2. Vigiar, guardar, cuidar. É o verbo grego *agrypnéo*, “manter-se acordado, vigiar, guardar, cuidar”, e só aparece quatro vezes no Novo Testamento,

duas delas no sentido escatológico no sermão profético (Mc 13.33; Lc 21.36). O vocábulo é usado para indicar a vigilância nas orações e súplicas (Ef 6.18) e apresenta ainda a ideia de cuidar ou velar: "Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma" (Hb 13.17).

3. Vigiar, ser sóbrio. É o verbo *nepho*, literalmente "ser sóbrio", mas que aparece no sentido figurado de vigilância combinado com *gregoréo* (1 Ts 5.6; 1 Pe 5.8). Seu uso no sentido próprio pode ser visto em outras partes do Novo Testamento (1 Ts 5.8; 2 Tm 4.5; 1 Pe 1.13). Existe ainda o verbo *eknepho*, que só aparece uma vez no Novo Testamento (1 Co 15.34), traduzido por "vigiar", na ARC; por "tornar à sobriedade", na ARA e na *Nova Almeida Atualizada*; e por "despertar" na TB.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A vigilância é o ato de estarmos atentos em todos os aspectos da vida cristã.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Prezado(a) professor(a), a aula desta semana trata a respeito da importância da vigilância no viver diário do cristão. É relevante explicar aos seus alunos que devemos estar alerta quanto à Segunda Vinda do Senhor Jesus, pois não sabemos o dia e nem a hora que Ele há de retornar para buscar a Sua Igreja. Para auxiliá-lo (a) na compreensão deste aspecto, leia para a classe o significado do conceito abaixo:

"Escatologia – O termo escatologia (*gr. eschatos*, 'últimos'; *logos*, 'raciocínio'), significando 'a teologia das últimas

coisas', tem sido usado desde o século XIX para designar a divisão da teologia sistemática que lida com tudo o que era profeticamente futuro na época em que foi escrito, isto é, profecias que já se cumpriram, como também profecias que ainda não se cumpriram. Importantes assuntos de profecia incluem predições com relação a Jesus Cristo, tanto em sua primeira vinda como na segunda, Israel, os gentios, Satanás, cristianismo, os santos de todas as eras, a futura Grande Tribulação, o estado intermediário, a ressurreição dos mortos, o reino milenial, o juízo final e o estado eterno. Estes temas podem ser classificados como a revelação divina do programa quádruplo de Deus para: (1) Israel, (2) os gentios, (3) a igreja e (4) Satanás e seus anjos caídos" (**Dicionário Bíblico Wycliffe**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 662).

II – JESUS NO GETSÊMANI

Depois que Jesus instituiu a Ceia do Senhor, Ele seguiu com os seus discípulos para o jardim de Getsêmani. Em oração, o Senhor Jesus rogou ao Pai, três vezes, para que passasse dEle "esse cálice".

1. Getsêmani. O lugar é assim identificado em Mateus (v.36) e Marcos (14.32). Lucas se refere ao local como "àquele lugar" (22.40) e João registrou: "o outro lado do ribeiro Cedrom, onde havia um jardim" (18.1, *Nova Almeida Atualizada*). O nome "Getsêmani" vem de um termo aramaico que parece significar "prensa de azeite". Era uma área localizada no sopé do monte das Oliveiras, onde o Senhor Jesus costumava se reunir com os discípulos e para onde se retirou na noite em que foi preso (Lc 22.39; Jo 18.2).

2. A angústia de Jesus. O Senhor Jesus, durante todo o tempo do seu

ministério, encarava a sua morte de maneira serena (Mt 16.21; 17.22,23; 20.17-19; 26.1,2 e passagens paralelas em Marcos e Lucas). Alguns estudiosos do Novo Testamento se perguntam por que só agora “começou a entristecer-se e a angustiar-se muito” (v. 37) a ponto de dizer: “A minha alma está cheia de tristeza até à morte” (v.38)? O seu pavor não era a morte, mas o ser separado do Pai ao assumir os pecados de toda a humanidade na cruz (2 Co 5.21), pois Ele já estava decidido quanto a isso (Mc 10.33,34) e tinha consciência de que a sua morte era a vontade do Pai (Jo 12.27). Esse era o momento mais crucial para a humanidade, pois estava em jogo a salvação dos pecadores.

3. O cálice. A expressão usada por Jesus: “Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice” (v.39) deve ser entendida à luz do Antigo Testamento. O cálice ou copo aparece com frequência na Bíblia e mui especialmente na sua aplicação metafórica. É usada para indicar uma situação miserável (Sl 11.6) e também de felicidade (Sl 16.5; 23.5). Da mesma forma, indica a manifestação da ira de Deus (Sl 75.8; Is 51.17). Essa linguagem aparece no Novo Testamento (Ap 14.10; 1 Co 10.16). O Senhor Jesus se referia ao cálice da ira de Deus como castigo da separação do Pai no momento da cruz (Mt 27.46; Mc 15.34). Estava chegando a hora de ser submerso na maldição, por nós, pecadores (Gl 3.13).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A angústia de Jesus no Getsêmani expressava que a aproximação de sua hora de ser submerso na maldição, tornando-se pecado por nós, pecadores.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“[...] É importante observar o uso de uma condicional de primeiro tipo na expressão ‘se é possível’ (Mt 26.39). Isto normalmente sugere que se supõe que a condição é cumprida — isto é, que era possível evitar o ‘cálice’ que Jesus tinha em mente. Esta interpretação recebe o apoio de Hebreus 5.7, que observa que quando Jesus ‘oferecendo com grandes lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia’. A morte biológica não causava terror a Jesus. Ela não causa terror em nós. Como Jesus carregou nossos pecados e sentiu a ira de Deus em nosso lugar, nós também fomos libertados. Nem a morte biológica nem a espiritual têm qualquer influência sobre aqueles que, por meio de Cristo, receberam a vida eterna” (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, pp. 83,84).

III – EXORTAÇÃO À VIGILÂNCIA

Depois de uma breve explicação sobre Jesus no Getsêmani, retornamos ao tema da lição. Entendemos que o ponto central dessa seção do Evangelho de Mateus (26.36-41) é a exortação à vigilância, apesar de outros temas serem importantes aqui.

1. No contexto escatológico. A exortação à vigilância é um dos pontos centrais do sermão profético porque não se sabe o dia e a hora da vinda de Jesus (Mt 24.36; Mc 13.32). O ensino do Senhor nas diversas parábolas desse discurso escatológico dá muita ênfase à necessidade de os crentes estarem atentos. Apesar de ser vedada aos humanos a data da segunda vinda de Jesus, a Bíblia indica os sinais que precederão a vinda de Cristo em Mateus

24 e Lucas 21. Os acontecimentos de hoje nos mostram o cumprimento das profecias bíblicas, sinalizando que essa vinda está próxima. Se os cristãos da primeira hora deviam estar vigilantes quanto ao grande evento, o que não diremos nós, que somos a Igreja da última hora? Por isso devemos estar ainda mais firmes e atentos, continuamente.

2. Na vida cristã. É o estado de alerta para não cairmos em pecado, para nos abstermos de tudo aquilo que desagrade a Deus (1 Co 16.13; 1 Ts 5.6; 1 Pe 5.8). Mas essa vigilância não deixa de ser um exercício contínuo da fé até que Jesus venha. Ele pode voltar a qualquer momento; os sinais de sua vinda estão aí, como o avanço da imoralidade e da corrupção (Ap 9.21), a evangelização mundial por meio de recursos das redes sociais (Mt 24.14) e a posição de Israel no Oriente Médio (Lc 21.29-31).

3. “Vigiai e orai” (v.41a). O sentido da vigilância aqui difere daquele mencionado no v.38, em que “vigiar” indica ficar despertado, acordado. Mas aqui significa estar vigilante para manter a fidelidade ao Senhor Jesus e nunca se apartar dEle. Isso fica claro pelas palavras seguintes: “para que não entreis em tentação”. É uma advertência solene a todos os crentes em todos lugares e em todas as épocas para viverem atentos em todos os momentos da vida (Ef 6.18). *O Comentário Bíblico Beacon* diz: “A eterna vigilância é o preço da liberdade”.

4. O espírito e a carne (v.41b). Temos aqui o contraste entre o espírito e a carne, muito comum no Novo Testamento (Rm 8.5-9; Gl 5.17). Seria esse o sentido aqui? A “carne” é um termo frequentemente usado nas Escrituras, com variação semântica tão ampla que não é possível descrever todos os seus significados neste espaço. Aqui essa

palavra pode indicar a fragilidade da nossa natureza física (Sl 78.39), visto que os discípulos estavam cansados, exaustos e entristecidos; mas também pode ser uma referência à fraqueza da natureza humana decaída (Ef 2.3), por causa da associação com a palavra “tentação”. A expressão pode indicar as coisas simultâneas ou qualquer uma dessas interpretações.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Os acontecimentos dos últimos dias nos mostram o cumprimento das profecias bíblicas, razão pela qual, devemos estar vigilantes, pois a Vinda do Senhor está próxima.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Iniquidade e esfriamento do amor.

Em Mateus 24.12, Jesus mencionou mais dois alarmantes sinais, um decorrente do outro: ‘E por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará’. E o que assusta, neste duplo sinal, é mais uma vez a palavra ‘muitos’, cujo significado é ‘quase todos’. Não foi por acaso que Jesus ensinou: ‘Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela’ (Mt 7.13). A cada dia, a aceitação da verdade da Palavra de Deus torna-se mais difícil. Doutrinas que outrora, ao serem ensinadas, geravam temor, têm levado muitos crentes a fazerem questionamentos. Vemos que os mensageiros mais conservadores — mas conservadores do ponto de vista bíblico (2 Tm 1.13,14) — são vistos por muitos como extremistas, descontextualizados ou politicamente incorretos. Isso, com certeza, é reflexo do dúplice sinal em

questão. O amor ao mundo faz-nos perder o amor a Deus (Tg 4.4; 1 Jo 2.15-17). E muitos líderes, à semelhança de Demas (2 Tm 4.10), perderão a visão espiritual, nesses últimos dias.

Os cultos, que deveriam ter como objetivos o louvor a Deus e a exposição da Palavra (1 Co 14.27), se transformarão — como já vem ocorrendo — em programas de auditório, shows, com muito entretenimento e pouco ou nenhum quebrantamento de espírito na presença do Senhor. Esse sinal indica que, nos últimos dias, o mundo se tornará tão religioso, e a igreja — quer dizer, uma boa parte dela — tão mundana, que não saberá onde começa um e termina o outro. Sabendo que tudo isso aconteceria, Jesus alertou: 'Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que

possais escapar...' (Lc 21.36, ARA). E, como escapar? O caminho é dar ouvidos à Palavra de Deus e se arrepender, a fim de que o nosso amor não se esfrie (Ap 2.4,5)" (ZIBORDI, Ciro S, *Et al. Teologia Sistemática Pentecostal*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, pp. 493-94).

CONCLUSÃO

O enfoque no relato do Getsêmani é a vigilância e por essa razão não entramos em outros pontos do texto. Finalizamos dizendo que, na tentação do deserto, o Senhor Jesus recusou o domínio do mundo sem o Pai, mas aqui Ele aceita sofrer e morrer por nós com Deus. A experiência de Jesus e dos seus discípulos no jardim nos ensina que cada cristão tem o seu Getsêmani e cada um de nós deve-se submeter à vontade do Pai.

PARA REFLETIR

A respeito de "Vivendo em Constante Vigilância", responda:

- **Qual o sentido do verbo "vigiar"?**

Significa estar alerta, ser vigilante. No contexto bíblico tem o sentido de estarmos atentos em todos os aspectos da vida cristã.

- **O que Jesus estava dizendo com as palavras: "ficais aqui e vigiai comigo"?**

Significa que Jesus queria que seus discípulos ficassem acordados e continuassem a orar ou, talvez, se protegessem de alguma intromissão enquanto orava.

- **Por que a vigilância é um dos pontos centrais do sermão profético?**

Porque não se sabe o dia nem a hora da vinda de Jesus (Mt 24.36; Mc 13.32).

- **Qual o significado da vigilância em "vigiai e orai, para que não entreis em tentação"?**

Significa estar vigilante para manter a fidelidade ao Senhor Jesus e nunca se apartar dEle.

- **O que nos ensina a experiência de Jesus e seus discípulos no jardim de Getsêmani?**

Ensina que cada cristão tem o seu Getsêmani e cada um de nós deve se submeter à vontade do Pai.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 77, p.42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Orando sem Cessar



Texto Áureo

*"Orai sem cessar."
(1 Ts 5.17)*

Verdade Prática

O Novo Testamento nos ensina que a oração deve ser uma prática contínua dos cristãos, desde a primeira até a segunda vinda de Cristo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 55.17

Era prática no período do Antigo Testamento orar três vezes ao dia

Terça – Ef 6.18

O Novo Testamento nos ensina a orar continuamente

Quarta – Lc 5.16

Jesus vivia em constante oração, um exemplo a ser imitado

Quinta – Lc 18.1

A parábola do juiz iníquo é um exemplo para nunca desistirmos da oração

Sexta – Lc 21.36

Jesus espera nos encontrar em oração na sua vinda

Sábado – Ap 5.8

A oração dos crentes é como o incenso aromático que sobe às narinas de Deus

Mateus 6.5-13

5 - E, quando orares, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

6 - Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.

7 - E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos.

8 - Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que

vos é necessário antes de vós lho pedirdes.

9 - Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

10 - Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu.

11 - O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

12 - Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

13 - E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém!

HNOS SUGERIDOS: 77, 296, 577 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que a oração deve ser uma prática contínua dos cristãos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Apresentar o conceito de oração;
- II** Refletir a respeito da oração no Sermão do Monte;
- III** Compreender o significado da oração modelo do Pai-Nosso.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), chegamos ao final de mais um trimestre com os nossos corações gratos ao Senhor pelo aprendizado de cada lição e com a certeza de que precisamos estar fortalecidos no Senhor para resistirmos às astutas ciladas do Diabo. E uma das maneiras de nos fortalecermos é mediante a oração. Por isso, na última lição estudaremos a respeito da oração, uma das nossas "armas espirituais" contra os ataques e ciladas do Inimigo. A oração não é somente uma fermenta na batalha contra o mal; ela é indispensável para uma vida cristã saudável e revela a nossa dependência de Deus, fortalecendo a nossa comunhão com Ele.

Veremos no estudo dessa lição que Jesus, o Filho de Deus, não somente nos deixou uma oração modelo, a oração do Pai-Nosso, mas Ele orou nos momentos mais marcantes do seu ministério terreno. Jesus orou antes da escolha dos discípulos, nos momentos que antecederam sua crucificação e orou até mesmo na cruz. Ele se dedicou à oração secreta e particular a fim de nos deixar o exemplo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A oração do Pai Nosso, conhecida também como a Oração Dominical, do latim *Dominus*, "Senhor", portanto Oração do Senhor, é um dos textos mais conhecidos da Bíblia. Pessoas de todas as idades e dos diversos ramos do cristianismo conhecem pelo menos as primeiras palavras dessa oração. Muitos livros, poesias e hinos sobre o tema já foram produzidos ao longo da história. Lutero escreveu um comentário sobre o "Pai Nosso", juntamente com os Dez Mandamentos e o Credo do Apóstolo, no seu *Catecismo Menor* em 1529. Isso, por si só, mostra a importância dessa oração no cristianismo.

I – A ORAÇÃO

A oração é a alma do cristianismo e expressa a nossa total dependência de Deus. Ela é tão antiga quanto à huma-

nidade, e o próprio Jesus se dedicava à oração particular e secreta. Sendo Ele Deus, vivia em oração contínua. Que exemplo! O que não diremos nós, com respeito à oração?

PONTO CENTRAL

Necessitamos orar sem cessar.

1. Definição. A *Declaração de Fé das Assembleias de Deus* define oração como "o ato consciente, pelo qual a pessoa dirige-se a Deus para se comunicar com Ele e buscar a sua ajuda por meio de palavra ou pensamento". A oração é central para a vida cristã. A fé cristã não prescreve local, dia da semana, horário ou postura de pé, sentado ou ajoelhado para fazer orações. O ensino cristão é: "Orai sem cessar" (1 Ts 5.17). Não há problema para quem deseja orar em pé (1 Sm 1.9,10), prostrado em terra (Ne 8.6), de joelhos (1 Rs 8.54). A postura física não importa; o importante é a posição espiritual diante de Deus, é orar com sinceridade e estar em comunhão com o Senhor Jesus.

2. Exemplos bíblicos. A Bíblia mostra a oração desde que Sete, filho de Adão e Eva, nasceu: “Então, se começou a invocar o nome do SENHOR” (Gn 4.26). Essa prática continuou na vida dos patriarcas do Gênesis, Abraão, Isaque e Jacó (Gn 20.17; 25.21; 32.9-12). A oração estava presente na vida de Moisés, dos profetas Samuel e Elias, entre outros, e dos reis piedosos como Ezequias (Êx 8.30; 1 Sm 8.6; 1 Rs 17.19-22; 2 Rs 19.15).

3. Jesus e a prática da oração. Os Evangelhos relatam que Jesus orava em secreto continuamente e chegava a registrar algumas orações, como aquela feita no jardim de Getsêmani e também aquela em favor dos discípulos em João 17. Todos os Evangelhos mostram a oração individual do Senhor (Mt 14.23; Mc 1.35; Lc 6.12). Mesmo sendo Deus, Jesus estava também na condição humana e, como tal, buscava a dependência do Pai. Jesus é o maior exemplo de oração para os cristãos.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A oração é indispensável para uma vida de comunhão com Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A oração é a expressão mais íntima da vida cristã, o ponto alto de toda experiência religiosa genuinamente espiritual. Por que, então, permanece tão negligenciada?”

Vivemos numa época em que os indivíduos evitam a intimidade e os relacionamentos pessoais. O receio de expor seus sentimentos e desenvolver amizades profundas afeta tanto as relações espirituais como as sociais, erguendo barreiras dentro da própria

família e dividindo comunidades. Inconscientes de que esse modismo entrou na igreja e por ele influenciados, alguns cristãos sentem-se nada confortáveis quando se chegam próximos demais a Deus. O resultado imediato é a falta de oração — não querem intimidade. Além disso, também estamos muito ocupados. Vivemos para realizar, e não para ser. Admiramos a vida ativa mais do que o caráter e os relacionamentos. O sucesso é medido por nossas realizações; portanto, corremos, corremos — tentando fazer tudo quanto podemos em nossas horas ativas. Mais preocupados em fazer do que em ser, recusamo-nos a aceitar a realidade bíblica de que as realizações humanas são temporárias e fugazes. Somente a obra do Espírito Santo é permanente e eterna. A falta de oração nos impede de alcançar aquilo que tão desesperadamente ansiamos. A falta de oração, na verdade, é impiedade” (BRANDT, Robert L. *Teologia Bíblica da Oração: O Espírito nos Ajuda a Orar*. 6.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 17).

II – A ORAÇÃO NO SERMÃO DO MONTE

O Senhor Jesus falou sobre o assunto no Sermão do Monte para corrigir as distorções existentes na época sobre a oração. É necessário reconhecer, nas palavras dos vv. 5-8, o que Jesus estava ensinando, qual prática tinha a aprovação de Deus e o que era reprovado.

1. Oração nas praças e nas sinagogas (v.5). Jesus não estava proibindo orar nas ruas, praças ou nas sinagogas. É que líderes religiosos da época procuravam as esquinas e os locais movimentados, onde levantavam as mãos para cima na presença das pessoas, para mostrar a elas uma imagem de alguém piedoso e temente a Deus. Eram exhibições para

serem elogiadas pelo público; por isso, Jesus disse: "Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão" (v.5b). São essas práticas exibicionistas que Jesus proibiu aos seus discípulos, e não as orações em público ou nas igrejas. Ele mesmo ensinava, pregava e curava nas sinagogas (Mt 4.23). Estava orando quando o Espírito Santo desceu sobre Ele no batismo: "Sendo batizado também Jesus, orando ele, o céu se abriu" (Lc 3.21). Ele também orou em público por ocasião da ressurreição de Lázaro (Jo 11.41-44).

2. Oração em secreto (v.6). Jesus proíbe a ostentação e a hipocrisia. Não há como alguém se mostrar estando no próprio aposento, sozinho em oração, onde ninguém está vendo. Isso, no entanto, não significa que a oração só pode ser aceita se for secreta. Mas significa que Deus, que é onisciente e onipresente e conhece o nosso coração, nos recompensa. Ou seja, as nossas petições e súplicas são atendidas (Fp 4.6). A oração num lugar secreto em uma das dependências da residência, sem a comunhão com Deus, tampouco tem a aprovação do Senhor.

3. As vãs repetições (v.7). Jesus nos instrui com essas palavras: "Orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos". Isso dá a entender que havia judeus que oravam como os gentios, ou seja, os pagãos (cf. 1 Rs 18.26; At 19.34). Há religiosos que levam horas orando e repetindo palavras sagradas, pois acreditam que isso aumenta o seu crédito no céu. O termo grego usado para "vãs repetições" é *battalogéo*, "repetir palavras sem sentido". A eficácia da oração não está na sua extensão nem nas repetições das palavras, pois oração é também comunhão com Deus.

“A oração do Pai Nosso é usada na adoração coletiva desde muito cedo na história e continua ainda hoje em muitas igrejas [...].”

4. Entendendo o ensino de Jesus. O Mestre não está condenando a oração longa ou repetitiva, mas as "vãs repetições". O próprio Jesus, no Getsêmani, repetiu as mesmas palavras três vezes na oração (Mt 26.39,44). Jesus passou a noite orando no monte para escolher os doze apóstolos; com certeza, essa oração não foi curta (Lc 6.12). Além disso, Ele nos ensina a orar sem nunca desanimar (Lc 18.1). A oração do Pai Nosso é usada na adoração coletiva desde muito cedo na história e continua ainda hoje em muitas igrejas nos diversos ramos do cristianismo.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Jesus não somente orou, mas falou a respeito da oração no Sermão do Monte.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Embora seja Deus, enquanto esteve aqui na Terra Jesus não era somente Deus — era o Deus-Homem. Na posição de Deus, Ele não precisava orar (exceto para manter aquela comunhão e companheirismo próprio da Deidade). Mas, na qualidade de homem, estando revestido de um corpo humano, sendo descendente legítimo de Abraão, a oração era tão essencial a Ele como o fora a Abraão e seus descendentes.

A oração destacou-se em cada aspecto e fase de sua vida e ministério. A Bíblia cita numerosos exemplos de oração durante o curto período de três anos e meio do ministério de Jesus. Há evidências de que a oração era a própria respiração da vida de Jesus, tal como acontecia com Moisés. Jesus vivia uma vida disciplinada. Os Evangelhos registraram determinados hábitos que Ele fazia questão de cultivar. Um deles era frequentar regularmente a sinagoga aos sábados, o que, naturalmente, incluía um período de oração (Mt 21.13). Não é errado pensar que Jesus tinha ido diariamente à sinagoga ou ao Templo — dependendo do lugar onde Ele estivesse — para dedicar-se à oração” (BRANDT, Robert L. **Teologia Bíblica da Oração: O Espírito nos Ajuda a Orar**. 6.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, pp. 166,167).

III – O PAI NOSSO

Jesus repetia os seus ensinamentos em ocasiões e locais diferentes. Esses discursos são registrados, às vezes, por mais de um evangelista, e assim surgem algumas modificações. Um exemplo disso é a oração do Pai Nosso, em Mateus e em Lucas. São duas situações e locais diferentes. Sua importância está no fato de ser uma oração modelo. Podemos dividi-la em três partes: sobre o Deus que adoramos, sobre as nossas necessidades e sobre os nossos perigos.

1. O nosso Deus. O Pai Nosso é uma oração modelo, e isso pode ser visto na linguagem usada por Jesus: “Vós orareis assim” (v.9), e não o que devemos orar. Ele continua: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome”. Essa forma de se dirigir a Deus é peculiar ao Novo Testamento, pois os justos do Antigo Testamento nunca a usaram. Deus, o Criador, é o

nosso Pai. A liberdade que temos de nos aproximar dEle e chamá-lo de “Pai” ou, de maneira mais íntima, de “Aba, Pai”, expressão aramaica que significa “papai”, é um dos grandes privilégios dos cristãos (Rm 8.15; Gl 4.4-6). Essa bênção foi mediada por Jesus. Santificar o nome não significa tornar seu nome santo, pois ele já é santo em sua essência e natureza, mas é o nosso dever reconhecê-lo como tal.

2. As nossas necessidades. O termo “pão” em “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje” (v.11) inclui tudo aquilo de que o nosso corpo necessita. Mas só hoje? E o futuro? Jesus nos ensina a sermos moderados em nossos desejos e pedidos (Pv 30.8,9). Isso remete também à confiança na provisão de Deus para a nossa vida (Mt 6.25-34). O perdão é outro ponto importante: “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (v.12). Já não fomos perdoados e já não somos filhos de Deus? É verdade, mas estamos sempre expostos ao pecado (1 Jo 1.8,9). Todavia, precisamos também perdoar aos que nos fazem o mal (Mt 18.32-35).

3. O livramento dos perigos. Essa petição no Pai Nosso: “Não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal” (v.13) se refere aos perigos diários a que estamos expostos num mundo sedutor e corrompido (Fp 2.15). É verdade que Deus não tenta as criaturas humanas (Tg 1.13), mas devemos pedir a Deus que não permita que voluntariamente venhamos a nos deparar com a tentação. A oração termina com a doxologia: “porque teu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre” (v.13b), para ser um resumo de um trecho da oração de Davi (1 Cr 29.11-13). A expressão reflete o espírito das Escrituras Sagradas.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O Pai-Nosso é a oração modelo ensinada por Jesus.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

"Lucas 11.1-4

Essa passagem transmite uma mensagem muito simples. [...] A oração é a expressão do nosso relacionamento familiar com Deus. E as respostas às orações não dependem de alguém ter ou não cometido um erro ao recitar as palavras adequadas. Na verdade, as respostas à oração representam um transbordamento daquele permanente amor que Deus tem por nós, seus filhos.

Essa grande realidade nos dá a chave para entendermos aquilo que chamamos de Oração do Senhor (11.2-4).

• **Pai.** Nós nos aproximamos de Deus como de um Pai, profundamente

conscientes de seu amor e compromisso conosco, e o respeitamos e amamos.

• **Santificado seja o teu nome.** Exaltamos a Deus e o louvamos pelo que Ele é" (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, pp.167-68).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluímos que a oração deve ser uma prática contínua, e não ser recebida como um mandamento, mas como uma necessidade que temos da dependência de Deus. Note que Jesus não está mandando ninguém orar no discurso do Sermão do Monte. Ele disse: "quando orares" (v. 5); isso revela que a oração já era hábito do povo israelita, costume preservado desde o Antigo Testamento (Sl 55.17; Dn 6.10). Jesus estava corrigindo as distorções existentes.

PARA REFLETIR

A respeito de "Orando sem Cessar", responda:

- **Como a Declaração de Fé das Assembleias de Deus define a oração?**
A Declaração de Fé das Assembleias de Deus define oração como "o ato consciente, pelo qual a pessoa dirige-se a Deus para se comunicar com Ele e buscar a sua ajuda por meio de palavra ou pensamento".
- **Quem é o nosso maior exemplo de oração?**
O Senhor Jesus Cristo.
- **Qual o modo de orar que Jesus condenou?**
Jesus condenou as vãs repetições.
- **Qual a importância da oração do Pai Nosso?**
Sua importância está no fato de ser uma oração modelo.
- **Quantas e quais são as partes do Pai Nosso em nossa lição?**
Podemos dividi-la em três partes, sobre o Deus que adoramos, sobre as nossas necessidades e sobre os nossos perigos.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 77, p. 42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



ONDE QUER QUE VOCÊ ESTEJA,

Seja a diferença!

Deus deseja que os cristãos se relacionem bem uns com os outros. Na verdade, Ele é enfático sobre este ponto. Jesus foi claro ao dizer: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." (João 13.35).

Você entendeu isto?

O mundo saberá se somos cristãos ou não pela forma como agimos em relação ao nosso próximo. Mas quem é o nosso próximo? Não é apenas o nosso irmão em Cristo, mas também nosso vizinho, nosso parente, nosso colega de trabalho. Enfim, nosso próximo é quem está... próximo!

Quando você se torna um cristão, Deus espera que ao fazer parte da Igreja dEle, que você seja uma pessoa que una as outras pessoas, que se torne uma pessoa cuja presença faça a diferença em seu meio.

Ser cristão vai muito além das tarefas na igreja; ser cristão é fazer o bem em palavras e atos em nosso bairro, onde estudamos, no nosso trabalho. Podemos não ter muitos recursos, mas sempre podemos ter um sorriso, um ombro amigo, uma palavra de sabedoria ou de oração por quem precisa. Onde quer que formos sejamos a diferença!

"Se for possível, quanto estiver de vós, tende paz com todos os homens."

Romanos 18.18



QUAL O SEGREDO DO INCRÍVEL ÊXITO DOS HERÓIS DA FÉ?

Qual o segredo da vida de homens como João Bunyan, Martinho Lutero, João Wesley, Carlos Spurgeon, entre tantos outros?

Depois de lermos cuidadosamente as biografias de alguns dos maiores vultos da Igreja de Cristo, concluímos que nunca se pode atribuir o êxito de qualquer deles unicamente a seus próprios talentos e força de vontade. Certamente um biógrafo que não crê no valor da oração nem conhece o poder do Espírito Santo que opera nos corações, não mencionaria a oração como sendo o verdadeiro mistério da grandeza dos heróis da fé.

Muitos crentes ficam satisfeitos por, apenas, escapar da perdição! Eles ignoram "a plenitude da bênção do evangelho de Cristo" (Rm 15.29). A vida em abundância (Jo 10.10) é muito mais do que ser salvo, como se vê ao ler as biografias referidas.

Que o exemplo dos Heróis da Fé nos incite a procurar as bênçãos sem medida citadas em Malaquias 3:10!

Orlando Boyer

